UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA — UnB

INSTITUTO DE LETRAS — IL

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO — LET

LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DESAFIOS NA PRESERVAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA DE CRIANÇAS IMIGRANTES NO DISTRITO FEDERAL

MARIANE RODRIGUES DE MORAES

BRASÍLIA-DF

2026

DESAFIOS NA PRESERVAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA DE CRIANÇAS IMIGRANTES NO DISTRITO FEDERAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade de Brasília (UnB) como pré-requisito para obtenção do título de licenciada em Letras pelo curso Letras - Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana.

Orientador: María Carolina Calvo Capilla

BRASÍLIA-DF

2026

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília (UnB) como pré-requisito para obtenção do título de licenciada em Letras pelo curso Letras - Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana.

Banca examinadora:

_____

Prof.ª Dra. María Carolina Calvo Capilla (LET/UnB)
(Orientadora)

_____

Prof.ª Dra. Camilla Guimaraes Santero Pontes (LET/UnB)
(Membro)

_____

Prof.ª Dra. Monique Leite Araújo (LET/UnB)
(Membro)

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui meu agradecimento especial a todos aqueles que foram fundamentais na minha jornada acadêmica até a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por me dar forças e sabedoria para escrever esse TCC.

Um reconhecimento especial vai para a minha família: aos meus pais, Maria Eunice e Edson, por acreditar em mim e me motivar a seguir estudando e correr atrás dos meus sonhos; aos meus avós Antônia e Jacinto pelas orações, e à minha irmã Larissa, a qual, além de ser minha inspiração acadêmica, ajudou-me e deu-me dicas sobre o TCC.

Agradeço também ao meu marido Samuel Felipe que esteve sempre ao meu lado, acreditou no meu potencial e motivou-me a escrever sobre esse tema, sem esquecer a nossa gatinha/filha Madame, por ser meu apoio emocional durante as reuniões.

Gostaria de mostrar a minha gratidão à minha orientadora, María Carolina por estar comigo desde o começo, me guiando e aconselhando nessa parte da minha jornada acadêmica. Ela foi muito mais que uma orientadora, se tornou uma amiga especial que sempre me lembrarei.

Agradeço igualmente aos meus colegas de classe e amigos por deixar tudo mais leve e divertido, especialmente a Nara, o Victor, a Raquel, o David, o Weslley e a Vitória; assim como aos meus professores da Graduação, especialmente a Yamilka, a Anna, o Juan e a Denise, dos quais aprendi que ensinar é um ato de coragem e amor.

Por último, gostaria de expressar meu reconhecimento às professoras integrantes da banca examinadora Camilla e Monique.

"Por aqui, contudo, não olhamos para trás por muito tempo. Seguimos em frente, abrindo novas portas e fazendo coisas novas… e a curiosidade nos conduz a novos caminhos." (Família do Futuro, Walt Disney)

RESUMO

Este estudo tem como objeto de pesquisa a preservação da língua materna de crianças imigrantes em idade escolar e os desafios enfrentados por elas e pelas suas famílias. A investigação foi realizada por meio de um questionário aplicado a essas famílias participantes, o qual permitiu explorar a sua visão sobre o valor da preservação da língua materna. A pesquisa fundamenta-se em estudos sobre o bilinguismo, os benefícios cognitivos e identitários associados à preservação da língua materna, e a diversidade linguística no Brasil, com base em autores como Maher (2007), Pinho (2008), Castles e Miller (2009), Diniz e Neves (2018), Cunha (2015), Cavalcanti e Ricardo (2007). A metodologia foi qualitativa, uma vez que se trata de uma pesquisa que busca interpretar fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos (Chizzotti, 2006). Neste estudo, foi realizada a análise das respostas das famílias, dando ênfase à compreensão profunda dos dados, não aos aspectos quantitativos. Os resultados indicaram que a língua materna é mantida principalmente no ambiente familiar e valorizada pelas famílias, embora sua preservação enfrente desafios diante da predominância e influência do português. Constata-se também que, apesar de uma integração escolar considerada positiva, há limitações no apoio institucional e na valorização efetiva da diversidade linguística. Esses achados reforçam a necessidade de práticas educacionais que promovam o plurilinguismo no contexto escolar.

Palavras-chave: Preservação da língua materna, crianças imigrantes, bilinguismo, escola pública, diversidade linguística, educação familiar.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objeto de estudio la preservación de la lengua materna de niños inmigrantes en edad escolar y los desafíos enfrentados por ellos y sus familias. La investigación se realizó por medio de un cuestionario aplicado a las familias, que permitió explorar su visión sobre el valor de la preservación de la lengua materna. La investigación se fundamenta en estudios sobre el bilingüismo, los beneficios cognitivos e identitarios asociados a la preservación de la lengua materna y la diversidad lingüística en Brasil, con base en autores como Maher (2007), Pinho (2008), Castles y Miller (2009), Diniz y Neves (2018), Cunha (2015), Cavalcanti y Ricardo (2007). La metodología utilizada fue cualitativa, ya que se trata de una investigación que busca interpretar fenómenos sociales a partir de la perspectiva de los sujetos involucrados (Chizzotti, 2006). En este trabajo, se realizó el análisis de las respuestas de las familias, con énfasis en la comprensión profunda de los datos y no en aspectos cuantitativos. Los resultados indican que la lengua materna se mantiene principalmente en el ámbito familiar y es valorada por las familias, aunque su preservación enfrenta desafíos debido a la predominancia e influencia del portugués. También se constata que, a pesar de una integración escolar considerada positiva, existen limitaciones en el apoyo institucional y en la valorización efectiva de la diversidad lingüística. Estos datos refuerzan la necesidad de prácticas educativas que promuevan el plurilingüismo en el contexto escolar.

Palabras clave: Preservación de la lengua materna, niños inmigrantes, bilingüismo, escuela pública, diversidad lingüística, educación familiar.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Q 15 25
Gráfico 2: Q 23 29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Questões (Q) 10 e 11 24
Tabela 2: Q 12 24
Tabela 3: Q 13 25
Tabela 4: Q 21 27
Tabela 5: Q 22 27
Tabela 6: Q 38 31
Tabela 7 : Q 39 32
Tabela 8: Q 30 34
Tabela 9: Q 31 35
Tabela 10: Q 33 36
Tabela 11: Q 37 37

SUMÁRIO

RESUMO 7
RESUMEN 8
LISTA DE GRÁFICOS 9
LISTA DE TABELAS 9
SUMÁRIO 10
1. INTRODUÇÃO 10
1.1 Justificativa 11
1.2 Objetivos 11
1.3 Organização do trabalho 12
2. MARCO TEÓRICO 13
2.1 A LM na educação de crianças imigrantes 13
2.2 O papel da LM no desenvolvimento cognitivo e na construção da identidade na criança bilingue 16
2.3 A preservação da LM e a diversidade linguística 16
3. METODOLOGIA DE PESQUISA 19
3.1 Método e natureza da pesquisa 19
3.2 Contexto da pesquisa 19
3.3 Participantes da pesquisa 20
3.4 Instrumento de coleta de dados 20
3.5 Procedimentos para a análise de dados 21
4 - ANÁLISE DE DADOS 23
4.1 Usos linguísticos das famílias 23
4.2 Percepções das famílias sobre a preservação da LM e sua importância 28
4.3 Experiências escolares vivenciadas no Distrito Federal 33
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS 40
5.1 Contribuições do estudo 40
5.2 Limitações da pesquisa 41
5.3 Sugestões de pesquisas futuras 42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 43
APÊNDICE 1 – PERGUNTAS E RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO 46
APÊNDICE 2- TERMO 62
APÊNDICE 3 - AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA 63

1. INTRODUÇÃO

Devido às diversas crises econômicas, políticas, sociais, humanitárias e ambientais que afetam diversas áreas do planeta as populações são obrigadas a deixarem seus países de origem em busca de melhores condições de vida (Castles; Miller, 2009). Aparecem assim fluxos migratórios cujo destino é com frequência o Brasil. Nesse contexto, como apontam Diniz e Neves (2018, p. 89), "aumentou, nas escolas de Ensino Básico do país, o número de estudantes cuja primeira língua não é o português".

Dentre os migrantes que chegam ao Brasil, o maior contingente está composto por venezuelanos, de acordo com os dados do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra): o Brasil registrou a entrada de 18.011 venezuelanos em determinado período monitorado pelo sistema no ano de 2025. A chegada expressiva de venezuelanos ao Brasil está relacionada à grave crise político-econômica e humanitária enfrentada pela Venezuela nos últimos anos, caracterizada por instabilidade política, autoritarismo, hiperinflação, desemprego e escassez de alimentos e medicamentos, fatores que comprometeram profundamente as condições de vida da população. A partir dessa realidade, milhares de venezuelanos foram forçados a migrar em busca de proteção, trabalho e acesso a serviços básicos, encontrando no Brasil um destino viável em razão da proximidade geográfica, da fronteira terrestre com o estado de Roraima e das medidas de acolhimento adotadas pelo país (Sousa, 2019; Calais, 2020). Estes dados explicam a presença de cinco famílias venezuelanas entre os participantes da pesquisa, sendo as duas restantes, uma de procedência argentina e congolesa a outra.

Diante desse cenário, torna-se necessário compreender como a escola pública recebe esses estudantes e se apoia a preservação dessas primeiras línguas (L1)[1], um pilar fundamental para a identidade cultural e o desenvolvimento cognitivo dessas crianças. A análise desta situação permitirá implementar políticas linguísticas de acolhimento dos imigrantes nas escolas.

Os dados mais recentes da Secretaria de Educação (SEEDF) (Izel e Cronemberger, 2025) apontam que, em 2025, havia 1.654 estudantes imigrantes matriculados na rede pública do Distrito Federal, sendo 1.130 no Ensino Fundamental, 246 no Ensino Médio, 178 na Educação Infantil e 100 na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esses estudantes encontram-se majoritariamente nas regiões administrativas do Plano Piloto, São Sebastião, Taguatinga, Ceilândia e Paranoá.

[1] De acordo com Galindo (2005), a L1 é aquela que é a primeira língua, língua materna e a língua nativa. Neste trabalho, considera-se equivalente a língua materna (LM).

1.1 Justificativa

Como moradora de uma dessas regiões administrativas, pude observar de perto o crescimento expressivo de famílias imigrantes em minha comunidade. Além disso, a minha trajetória acadêmica levou-me a cursar, na UnB, a licenciatura em Letras-Espanhol, sendo que a maioria dos imigrantes da minha região são imigrantes hispano-falantes, sobretudo venezuelanos. Ambas as vivências despertaram meu interesse em investigar se essas famílias preservam a sua língua materna (LM) e de que maneira a utilizam no cotidiano com seus filhos, assim como entender o papel da escola pública nesse processo. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como foco central famílias imigrantes com filhos em idade escolar matriculados em instituições de ensino básico de Brasília.

Cabe acrescentar que se trata de um assunto abrangente, já que a LM está profundamente vinculada à cultura e à ancestralidade de um povo, de modo que sua perda pode significar não apenas a substituição de uma língua, mas também o enfraquecimento de uma identidade cultural. No caso das crianças imigrantes, os desafios enfrentados por elas são ainda maiores, como aponta Cunha (2015, p. 3), já que sua incorporação à escola vai exigir aprendizados e mudanças rápidas.

Essa análise reforça a importância de discutir a preservação da LM, já que em um período de incertezas nos quais a criança precisa adaptar-se a novas práticas sociais e linguísticas, a manutenção de sua língua de origem funciona como um elemento de continuidade identitária e cultural que pode dar segurança e certa estabilidade.

A preservação da LM traz benefícios cognitivos importantes; como afirmam Cavalcanti e Ricardo (2007), o estudo da LM sem interrupção pode facilitar a aquisição da L2 (segunda língua). A autora ressalta ainda que o bilinguismo está associado a vantagens como o "[...] aumento do pensamento divergente/criativo, maior predisposição ao pensamento abstrato, maior consciência metalinguística, maior sensibilidade para o contexto de comunicação […]" (Cavalcante; Ricardo, 2007, p. 71).

1.2 Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar a preservação da língua materna de crianças imigrantes em idade escolar e os desafios enfrentados por elas e pelas suas famílias no Distrito Federal.

Os objetivos específicos são:

1. Analisar as percepções de um grupo de famílias imigrantes a respeito da preservação da LM e sua importância.
2. Refletir sobre os benefícios cognitivos e identitários associados à preservação da LM, considerando perspectivas teóricas de autores como Cunha (2015) e Cavalcanti e Ricardo (2007).
3. Compreender as experiências de alunos e famílias imigrantes nas escolas públicas do DF em relação à preservação da LM.
4. Contribuir à promoção da escola como espaço de diversidade linguística no Brasil, dialogando com autores como Maher (2007) e Diniz; Neves (2018).

1.3 Organização do trabalho

Este trabalho está organizado em cinco capítulos.

No primeiro capítulo, apresento a introdução acompanhada pela justificativa para a realização do estudo e a contextualização do tema. Juntamente com os objetivos que orientam a pesquisa.

O segundo capítulo é dedicado à metodologia, onde descrevo o percurso adotado para a investigação, o contexto e os participantes envolvidos, os instrumentos e procedimentos de coleta e análise dos dados que nortearam a pesquisa.

No terceiro capítulo, será apresentado o marco teórico que sustenta o estudo, abordando conceitos relacionados à língua materna, bilinguismo, desenvolvimento cognitivo e identidade cultural, em diálogo com autores como Pinho (2008), Cunha (2015), Diniz; Neves (2018), Cavalcanti e Ricardo (2007), entre outros.

O quarto capítulo traz a apresentação e análise dos dados obtidos, estabelecendo relações com as fundamentações teóricas discutidas anteriormente.

Por fim, no quinto capítulo, serão apresentadas as considerações finais, principais reflexões e as limitações do estudo.

2. MARCO TEÓRICO

Neste capítulo, apresenta-se o marco teórico que fundamenta esta pesquisa. Inicialmente, discutiremos conceitos centrais relacionados à imigração, à língua materna e à educação de crianças imigrantes. Em seguida, será analisado o papel da LM na construção da identidade e no desenvolvimento cognitivo da criança bilingue. Por último, abordaremos a questão da preservação da LM desde o âmbito da promoção da diversidade linguística no Brasil e, mais concretamente, no espaço escolar.

2.1 A LM na educação de crianças imigrantes

Nos últimos anos, o movimento de pessoas entre diferentes países tem se intensificado em todo o mundo, como reflexo de um cenário internacional marcado por crises econômicas, políticas e sociais, entre outras. Observa-se um aumento no número de famílias que deixam seus países de origem em busca de melhores condições de vida. Esse processo de deslocamento, conhecido como imigração, envolve não apenas mudanças geográficas, mas também transformações culturais e linguísticas que impactam diretamente o cotidiano dos imigrantes e de seus descendentes. (Kohatsu; Ramos; Ramos, 2020)

Nesse contexto, o Brasil tem se destacado como um dos principais destinos de imigrantes na América Latina, acolhendo, nas últimas décadas, famílias provenientes de diferentes regiões do mundo. Segundo os registros migratórios do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra)[2], com base nos dados do Sistema de Registro Nacional Migratório da Polícia Federal, em 2025 foram registradas 89.684 entradas de imigrantes no país. A distribuição desses registros revela maior concentração nas regiões Sudeste e Sul, especialmente nos estados com maior dinamismo econômico. Entre os países de origem, observa-se uma diversidade significativa.

Esses movimentos populacionais têm repercutido diretamente no ambiente escolar, no qual, como observam Diniz e Neves (2018, p. 89), aumentaram os estudantes que não falam português como L1. De fato, o sistema educacional passou a refletir de maneira mais evidente a diversidade linguística e cultural presente na sociedade brasileira, com a maior presença de estudantes brasileiros indígenas e surdos. Tal cenário exige das instituições educacionais não

[2] Os dados estão disponíveis no endereço eletrônico: OBMigra

apenas a adaptação de suas práticas pedagógicas, mas também a construção de uma postura mais inclusiva e sensível às múltiplas identidades linguísticas desses alunos.

Neste ponto, é importante destacar que muitos dos estudantes que compõem esse novo perfil das escolas brasileiras são crianças que acompanham suas famílias nos processos migratórios e que, como observam Assumpção e Aguiar (2019), são obrigadas a deixar seu país de origem devido a dificuldades de seus pais. Isso significa abandonar suas residências habituais, os vínculos familiares e de amizades, inclusive costumes de todo tipo. Diferentemente dos adultos, essas crianças não participam da decisão de migrar e, por isso, como pontuam vários autores (ibid.; Cunha, 2015), vivenciam esse processo de forma mais intensa, podendo demonstrar traumas, problemas emocionais e comportamentais nas rupturas afetivas e culturais provocadas pela mudança de país de forma forçada. Os desafios enfrentados por elas tendem a ser ainda mais complexos, por envolverem não apenas a adaptação a um novo ambiente escolar, mas também a reconstrução de vínculos sociais e identitários, assim como a aprendizagem de uma nova língua. Nessa perspectiva, a reflexão de Cunha (2015) contribui para compreender com maior profundidade as experiências dessas crianças imigrantes:

> Esta criança que vai com sua família para um novo país também precisa abrir mão de muitos de seus antecedentes culturais em prol de uma nova socialização no novo país, ou seja, isto implica dizer que, mais que seus pais, ela precisa incorporar os costumes e as regras sociais para que seja integrada rapidamente a um novo e diferente modelo de vida e sistema de ensino e, na maioria das vezes, aprender um novo idioma simultaneamente, se este for diferente de sua língua materna, a qual ainda é falada em casa.
> (CUNHA, 2015, p.3)

Em suma, a escola se torna um espaço central para o acolhimento e a integração social das crianças imigrantes, desempenhando um papel fundamental na mediação entre diferentes culturas e modos de expressão. Porém, como apontam Assumpção e Aguiar (2019, p. 171), as escolas públicas brasileiras, devido à difícil situação em que muitas se encontram, têm se mostrado insuficientemente preparadas para acolher adequadamente esses estudantes. Por esse motivo, os docentes contemplam o aluno imigrante como um "problema". Essas dificuldades para o acolhimento estão diretamente ligadas aos desafios de adaptação enfrentados por esses alunos, sendo um dos principais a aprendizagem de uma nova língua se a língua do novo país for diferente da L1 (Cunha, 2015). A razão é que a pouca proficiência na língua de instrução na escola leva esses estudantes a ter o que pode ser interpretado como problemas de aprendizagem: baixa participação nas atividades escolares, não acompanhamento dos conteúdos (Diniz e Neves, 2018; Cunha, 2015). No entanto, o que se encontra por trás desses "problemas" é a falta

de oportunidades dos estudantes migrantes para aprender a nova língua, já que muitas escolas não têm meios para oferecer esse apoio em forma de aulas de português para falantes de outras línguas.

Ao mesmo tempo que as escolas, em ocasiões, não oferecem cursos de português para os alunos imigrantes, a possibilidade de proporcionar cursos de L1 é ainda mais complexa. A esse respeito, Cunha (2015, p. 5) aponta que os estudantes migrantes "são inibidos ao utilizarem sua língua materna na sala de aula", isto é, as escolas, além de não apoiar a preservação da L1, impedem a utilização dessa língua, que pode ser o único meio de comunicação verbal desses alunos. Inclusive, podem aparecer, em ocasiões, preconceitos, xenofobia ou estereótipos raciais que levam à discriminação dos imigrantes por parte dos seus colegas brasileiros (Cunha, 2015).

Nesse sentido, não é estranho que a discriminação prejudique a saúde mental. O prejulgamento vindo de profissionais da escola e de companheiros de turma pode levar a problemas psicológicos como depressão, ansiedade e inseguranças pessoais, as quais afetam significativamente a produtividade escolar (Fernandes; Vecchia, 2024). Portanto, a sensação de não se encaixarem no ambiente escolar gera nos estudantes migrantes um sentimento de exclusão que contribui para seu afastamento social e os "problemas de aprendizagem" (Fritzen, 2018).

Além disso, a falta de recursos pedagógicos e de um plano de ensino adaptados às especificidades e diversidades linguísticas e culturais dos estudantes aprofunda ainda mais o problema, tornando o espaço escolar um ambiente pouco acolhedor para os estudantes imigrantes (Fernandes; Vecchia, 2024; Assumpção; Aguiar, 2019).

Sob esse ponto de vista, podemos concluir que, embora a legislação brasileira se mostre de caráter progressista no que se refere ao direito à educação para imigrantes (garantido pelo artigo XI da Lei Nº 13.445/2017, Lei do Migrante[3]), isso nem sempre se traduz em práticas efetivamente acolhedoras, como destacam Assumpção e Aguiar: "[…] apesar de poderem se matricular, o que encontram na maior parte das vezes, são escolas que não possuem professores com formação adequada para este atendimento" (Assumpção; Aguiar, 2019, p.174).

[3] Artigo XI - acesso igualitário e livre do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social;

2.2 O papel da LM no desenvolvimento cognitivo e na construção da identidade na criança bilingue

A relação entre língua e aprendizagem é essencial, conforme aponta Astigarraga (2025). A autora explica como a língua materna está estreitamente vinculada às primeiras conexões sociais da criança e à formação dos modos de compreender o mundo, sendo a base de sua construção cognitiva e emocional. De fato, segundo as abordagens sociocognitivas de Bandura (1986, apud Azevedo, 1997), a linguagem exerce papel central no desenvolvimento humano e a língua materna constitui o primeiro instrumento de mediação, possibilitando o desenvolvimento das funções cognitivas.

Segundo Pires e Roca (2011), a língua materna exerce também um papel central na construção identitária do indivíduo e representa o meio originário de expressão da sua cultura; além disso, é por meio dela que o sujeito internaliza valores e crenças, construindo os fundamentos do seu pertencimento social e cultural. Nessa perspectiva, as autoras (ibid.) analisam a linguagem não apenas como um instrumento de comunicação, mas também como reflexo da experiência coletiva de uma comunidade, capaz de revelar a história, a memória e a criatividade de um povo. Assim, elas advertem que, quando uma sociedade não preserva a sua língua, perde um meio de comunicação e parte significativa da sua cultura e identidade.

Dado que este trabalho foca em crianças imigrantes que vivenciam o contato simultâneo entre a língua materna e a nova língua do país de acolhimento, torna-se pertinente abordar o bilinguismo. Lehmann (2020) destaca que o bilinguismo mobiliza dimensões cognitivas, afetivas e culturais, refletindo-se na maneira como o sujeito organiza seus processos mentais, interpreta o mundo à sua volta e expressa sua identidade linguística.

De acordo com Cavalcanti (1999), o bilinguismo não representa uma sobrecarga cognitiva, mas amplia as habilidades mentais e comunicativas: estimula o pensamento divergente, facilita a criatividade e a abstração, incentiva o domínio reflexivo da linguagem e a sensibilidade para o contexto de comunicação (*Ibid.*). Assim, o uso dinâmico das línguas revela tanto a agilidade cognitiva quanto a multiplicidade identitária do falante bilíngue.

2.3 A preservação da LM e a diversidade linguística

Preservar uma língua significa também preservar a visão de mundo, as tradições e os valores de uma comunidade, como visto anteriormente. Quando falamos de LM, observa-se que

está ligada a um processo de aprendizagem informal e de forma oral, que ocorre predominantemente nas interações familiares (Martins, 2016), tornando a LM muito importante em questões geracionais. Porém, em contextos migratórios, a perda da LM tem se tornado um dos principais desafios, que podem gerar conflitos e distanciamento entre gerações (Nguyen, 2022; Pinho, 2008), já que é, prioritariamente, por meio da LM que se expressam os vínculos afetivos.

Sob esse ponto de vista, Mota (2002) evidencia que a LM é um dos elementos mais afetados pela experiência migratória, pois, ao longo do processo, ela tende a perder espaço na vida cotidiana dos imigrantes, especialmente na segunda geração, produzindo-se o "bilinguismo subtrativo", que leva à perda da LM como resultado da aprendizagem da nova língua. Essa análise dialoga com a explicação de Nguyen (2022), descrevendo o processo geracional de perda da LM que ocorre progressivamente; a primeira geração procura adquirir o idioma local para se inserir socialmente ou profissionalmente, a segunda geração já o utiliza com naturalidade, conciliando com a LM apenas em contextos familiares, enquanto a terceira geração tende a abandonar completamente o uso do idioma herdado, adotando apenas a língua dominante do país em que vive.

Nesse contexto, a preservação da LM se mostra fundamental para evitar esse bilinguismo subtrativo que leva à perda linguística e à perda da cultura e da identidade associadas à LM. No caso específico das crianças migrantes escolarizadas no novo país e na nova língua, a inclusão da LM no sistema educativo pode ser decisiva para os bons resultados acadêmicos dos alunos migrantes, além de fortalecer o desenvolvimento cognitivo; também contribui na aquisição de novas línguas, ao constituir a base sobre a qual se estruturam o pensamento e a aprendizagem (Astigarraga, 2025). Como afirmam Cavalcanti e Ricardo (2007), "quanto maior for o investimento pedagógico na língua materna, mais facilidade terá o aluno de se desenvolver em uma segunda língua". Cummins (2000, apud Astigarraga, 2025), por sua vez, acrescenta que o domínio sólido da LM potencializa a compreensão e facilita a transferência de habilidades para a L2, ideia que se conecta à perspectiva de García (2009, apud Astigarraga, 2025), que ressalta que o uso da língua materna fortalece vínculos emocionais e culturais, aumentando a motivação dos estudantes.

Além da relevância da língua materna para o desenvolvimento cognitivo e para a aquisição de novas línguas, é fundamental considerar a diversidade linguística presente nos espaços escolares na atualidade. Os avanços tecnológicos intensificaram as interações entre

diferentes países e línguas e, ao mesmo tempo, os fluxos migratórios transformaram sociedades anteriormente homogêneas e monolíngues em contextos marcados pela pluralidade cultural. Diante disso, os sistemas educativos necessitam reconhecer e valorizar essa diversidade, assegurando que estudantes falantes de outras línguas não sejam marginalizados, mas acolhidos por práticas pedagógicas que respeitem, integrem e promovam o plurilinguismo (Souta; Iturra, 1997).

Como um ótimo exemplo de valorização da aprendizagem multilíngue, temos o caso das escolas bilíngues do País Vasco estudadas por Astigarraga (2025), que integraram o euskera (L1) e o castelhano (L2), mais uma língua estrangeira (L3 ou terceira língua). Essa experiência, segundo a autora, demonstrou que a alternância entre sistemas linguísticos favorece a flexibilidade cognitiva, além de ampliar a capacidade de resolução de problemas e de gestão da informação, como defende Bialystok (2008). Essa experiência pode ser relacionada ao processo vivido por crianças imigrantes que chegam a um novo país e precisam aprender a língua local ao mesmo tempo em que mantêm contato com sua língua materna.

Diante destes cenários, práticas como o *translanguaging* (translinguagem)[4], que permitem o uso simultâneo de diferentes idiomas (García; Espinosa, 2020), possibilitam que as crianças migrantes utilizem fluidamente a LM e o novo idioma do país, transformando a diversidade linguística em recurso pedagógico e favorecendo tanto a integração escolar quanto a valorização de suas origens culturais.

Nesse sentido, Vau (2011, apud Martins, 2016) enfatiza que a escola deve assumir um papel mediador nos processos de socialização, promovendo a integração cultural e pessoal por meio do reconhecimento das diferentes línguas e culturas. Assim, torna-se imprescindível que as políticas educacionais avancem no sentido de valorizar a pluralidade linguística como recurso pedagógico e como elemento central para a construção de uma cidadania democrática e inclusiva.

[4] Trata-se de uma prática comunicativa onde o falante bilíngue ou multilíngue mobiliza integradamente os diferentes recursos linguísticos que possui, de maneira dinâmica e adaptável (García; Espinosa, 2020).

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

No presente capítulo, será apresentado o método utilizado para a condução da pesquisa e o detalhamento dos procedimentos técnicos considerados que juntamente com o contexto, compõem o instrumento de pesquisa e os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados. Na sequência, apontam-se relatos sobre as dificuldades durante sua realização.

3.1 Método e natureza da pesquisa

Optou-se por uma abordagem qualitativa, uma vez que o objetivo geral da pesquisa é investigar sobre a preservação da língua materna de crianças imigrantes e os desafios enfrentados por elas e pelas suas famílias. Como afirma Chizzotti (2006), é a pesquisa qualitativa que busca interpretar fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos (neste caso, pais ou mães de crianças imigrantes), privilegiando a profundidade da análise em detrimento da quantificação de dados.

No que se refere à natureza do estudo, esta investigação assume a forma de um estudo de caso exploratório. Segundo Gil (2002), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses". Nesse sentido, a pesquisa observa um contexto específico de pais e mães imigrantes que majoritariamente estudam português para estrangeiros no programa de extensão da UnB Idiomas.

3.2 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada entre os meses de abril e agosto de 2025 no Distrito Federal, com famílias imigrantes com filhos de idade escolar que residem em várias regiões administrativas.

Com o apoio do Programa Permanente de Extensão do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução “UnB Idiomas”, foi possível entrar em contato com uma parte significativa dos participantes, alunos do projeto “Português para Estrangeiros”, coordenado pela professora Tábata Yonaha, que colaborou na divulgação do trabalho. O estudo também foi divulgado em redes pessoais da pesquisadora, com o auxílio da orientadora María Carolina,

estudantes, amigos e familiares, o que ampliou o número de respondentes interessados em contribuir.

3.3 Participantes da pesquisa

Os participantes desta pesquisa, como já foi mencionado, são pais e mães imigrantes com filhos em idade escolar, matriculados na rede pública do Distrito Federal. No total, participaram 7 famílias, sendo predominantemente de origem hispano-falante (5 venezuelanas e uma argentina); a sétima família é originária do Congo.

O tempo de residência no Brasil varia de 1 a 6 anos. Quanto à faixa etária dos filhos, se distribuiu entre 5 e 13 anos, ou seja, todos eles estavam matriculados em Ensino Fundamental 1 ou 2.

A respeito do reduzido número de participantes, é necessário apontar uma série de dificuldades encontradas durante o processo de coleta de dados. Inicialmente, houve resistência de algumas pessoas em participar da pesquisa, por não se sentirem confortáveis em compartilhar suas experiências, ou até mesmo pela desconfiança em relação ao uso dos dados, isso apesar de contar com a aprovação do Comitê de Ética da UnB e do CONEP (v. Apêndice 3). Além disso, em muitos espaços públicos onde foi realizada a divulgação, constatou-se que grande parte dos imigrantes abordados não possuía filhos em idade escolar, critério essencial para participação no estudo. Em outros casos, houve muita dificuldade para encontrar pessoas que participassem em horários flexíveis devido aos seus horários de trabalho. Diante desse cenário, tornou-se necessário substituir a estratégia inicial de entrevistas por uma alternativa mais acessível e menos invasiva: a aplicação de um questionário online via *Google Forms*, o que facilitou o alcance e garantiu maior praticidade tanto para a pesquisadora quanto para os participantes. Cada família será identificada por meio de um número acompanhado da inicial maiúscula F.

3.4 Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado elaborado pela pesquisadora em 2 idiomas: em espanhol, destinado a imigrantes hispano-falantes, e em português para imigrantes falantes de outras línguas. Foi aplicado em formato digital por meio da plataforma *Google Forms*. A escolha desse recurso se justifica pela praticidade de acesso, pela possibilidade de alcançar um número maior de participantes e pelo

fato de garantir maior anonimato aos respondentes. Nesse sentido, na primeira parte foi disponibilizado o termo de consentimento que esclarece que a coleta de dados ocorre por meio do questionário online e garante o sigilo das informações, que serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, assegurando o anonimato dos respondentes. Este termo foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética da UnB e pelo CONEP (v. Apêndice 3). Consideramos que, ao continuar com a seguinte pergunta do formulário, os participantes davam seu consentimento.

O questionário contém 47 questões, distribuídas em três blocos principais: (i) dados de contato e pessoais, como nome e idade (todos eles foram anonimizados neste trabalho), gênero, nacionalidade, tempo de residência no Brasil, motivo da migração e língua(s) materna(s), entre outros; (ii) informações sobre os filhos, como número, idade, idioma(s) utilizado(s) com eles, se falam português e onde aprenderam; e (iii) informações pertinentes à escola, como o processo de matrícula dos filhos, em que idioma há comunicação entre o respondente e a escola, se há dificuldade de se comunicarem, se os filhos se adaptaram, e se consideram a preservação da língua materna importante e seus desafios.

O instrumento combinou perguntas fechadas de múltipla escolha e escala de concordância, e perguntas abertas onde os participantes tiveram a oportunidade de relatar suas vivências.

O questionário foi aplicado entre os meses de abril e agosto de 2025, sendo divulgado por *QR Code* para os possíveis participantes.

3.5 Procedimentos para a análise de dados

A análise dos dados foi realizada a partir da categorização, com base na proposta de Bardin (2016), que define esse método como uma ação de condensação e representação simplificada dos dados brutos, permitindo transformar informações dispersas em unidades de análise organizadas. Para a autora (*Ibid*), o processo de categorização envolve duas etapas fundamentais: o inventário, no qual os elementos relevantes do corpus são isolados, e a classificação, etapa em que esses elementos são agrupados em categorias segundo critérios de analogia e diferenciação.

Nesse sentido, as respostas obtidas nos questionários foram examinadas em profundidade, e as ideias centrais foram destacadas para formar um inventário inicial. Em

seguida, essas ideias foram reagrupadas em categorias temáticas que respondem diretamente aos objetivos específicos da pesquisa.

4 - ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, apresentamos a análise dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos participantes da pesquisa. A interpretação das informações segue os procedimentos metodológicos descritos anteriormente, especialmente aqueles referentes à análise categorial, proposta por Bardin (2016).

Assim, os dados foram examinados de forma sistemática, passando pelas etapas de inventário e classificação, o que permitiu organizar as respostas em categorias temáticas que dialogam diretamente com os objetivos específicos do estudo. A partir dessas categorias, discutimos os principais padrões identificados.

A primeira categoria contempla os usos linguísticos das famílias: contextos de utilização das diferentes línguas e particularmente da LM. A segunda abrange as experiências escolares vivenciadas no Distrito Federal, considerando o processo de acolhimento das crianças e as dificuldades linguísticas enfrentadas na comunicação com a escola. Já a terceira categoria analisa as percepções das famílias sobre a preservação da LM, sua importância e os benefícios atribuídos a ela. Juntas, essas categorias permitem compreender amplamente como essas famílias imigrantes percebem, vivenciam e negociam a preservação da língua materna, o que nos levaria ao último objetivo: apresentar a escola como espaço de promoção da diversidade linguística no Brasil.

4.1 Usos linguísticos das famílias

Para contextualizar a preservação da LM, é necessário conhecer as línguas faladas pelas famílias participantes e os contextos de uso. Para isso, foram destinadas algumas perguntas nos formulários. Entre elas, a número 10[5] que indaga sobre a língua materna de cada participante. Em seguida, a questão 11 complementa a anterior, perguntando por outras línguas faladas.

Como mencionado no tópico 2.3, sete famílias participaram da pesquisa: cinco venezuelanas, uma argentina e a sétima originária do Congo. A Tabela 1 mostra, para cada família, a língua materna e as línguas adicionais que compõem seu repertório. Observa-se um predomínio de hispano-falantes: a maioria das famílias indica o espanhol como língua materna, refletindo o grande fluxo de venezuelanos vindos ao Brasil e reforçando o caráter majoritário desse grupo dentro da amostra. Em contraste, apenas uma família não tem como língua materna

[5] A numeração se refere ao formulário em português, já que o formulário em espanhol foi ligeiramente adaptado e mudou a numeração.

o espanhol, já que, por serem congoleses, falam como L1 francês e Lingala. O português aparece consistentemente como segunda língua. Há também registros de uma terceira língua, como o inglês, e até alguma noção de francês em um dos casos, evidenciando a diversidade linguística individual.

Tabela 1: Questões (Q) 10 e 11

Participantes	Língua materna	Segunda língua(L2)	Terceira língua (L3)
Família 1	Francês e lingala	Português	
Família 2	Espanhol	Português	Inglês e um pouco de francês
Família 3	Espanhol	Português	
Família 4	Espanhol	Português	Inglês
Família 5	Espanhol	Português	
Família 6	Espanhol	Português	
Família 7	Espanhol	Português	

Uma vez conhecidas as línguas faladas, era necessário perguntar aos participantes em quais contextos utilizam sua língua materna e em quais a L2 (Português). Na pergunta 12, sobre contextos de uso da LM, obtivemos os seguintes resultados.

Considerando diferentes esferas de interação e contextos sociais, os dados indicam que o uso da LM ocorre predominantemente no contexto familiar e, de forma não esperada, no ambiente de trabalho; também está presente, em menor escala, nas interações com amigos. Em alguns casos, observa-se ainda o uso da língua materna em contextos de estudo, espaços públicos e religiosos.

Tabela 2: Q 12

	Contextos de uso da língua materna					
Participantes	**Familiar**	**Amigos**	**Trabalho**	**Estudos**	**Espaços públicos**	**Religioso**
Família 1	*		X			
Família 2	X		X	X		
Família 3	X					
Família 4	X		X			
Família 5	X	X	X	X	X	X
Família 6	X	X	X	X	X	X
Família 7	X	X	X		X	

*Apesar de não ter marcado esta opção na resposta dessa pergunta, a família 1 esclareceu em outra resposta que falavam a LM em família.

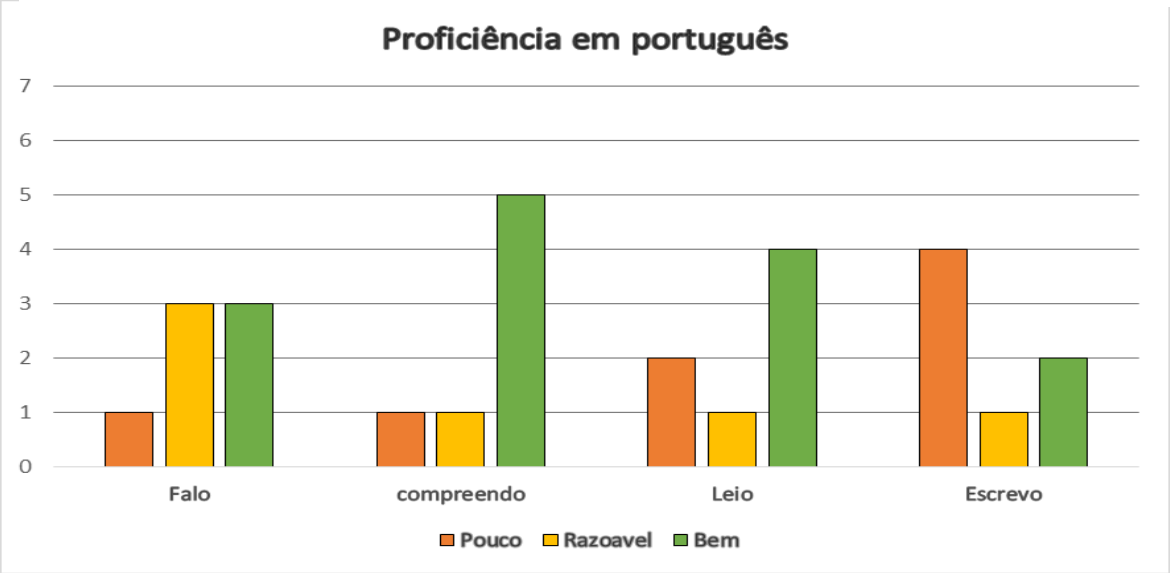
Em contraste, a questão 13 (v. a seguir tabela 3) mostra como o português é utilizado majoritariamente em ambientes externos ao núcleo familiar, como nos estudos, no trabalho e em espaços públicos, refletindo a necessidade de interação com o contexto social brasileiro. Apenas uma família declarou o uso do português também no ambiente familiar, reforçando o papel da L1 como principal meio de comunicação no espaço doméstico.

Tabela 3: Q 13

	Contextos de uso do português					
Participantes	**Familiar**	**Amigos**	**Trabalho**	**Estudos**	**Espaços públicos**	**Religioso**
Família 1		X				
Família 2		X				
Família 3		X	X		X	
Família 4		X	X	X	X	X
Família 5			X	X	X	X
Família 6		X	X		X	
Família 7	X	X	X		X	

Para completar o quadro dos usos linguísticos das famílias, observou-se a comunicação em português. Na primeira pergunta desta série, é solicitado que os participantes auto avaliem seu português; o resultado aparece no gráfico 1.

Gráfico 1: Q 15



A autoavaliação dos participantes quanto à sua proficiência em português considerava quatro habilidades: fala, compreensão, leitura e escrita. No gráfico 1, observa-se que a maioria dos participantes considera que fala e compreende o português "razoavelmente" ou "bem", só uma família declara que fala e compreende pouco. A leitura também aparece com desempenho positivo, embora em menor grau. A escrita, por outro lado, é a habilidade com mais marcações de "pouco", indicando maior dificuldade entre os participantes. Esses dados evidenciam que as habilidades passivas (compreensão e leitura) apresentam um desempenho melhor do que as ativas (fala e escrita) desde a perspectiva dos próprios migrantes, existindo ainda desafios importantes no uso escrito da língua.

A seguinte pergunta teve como objetivo verificar se os participantes já tiveram algum contato prévio com a língua portuguesa ou se aprenderam o idioma antes de chegarem ao Brasil. Como esperado, obtivemos 100% das respostas como “não”. No entanto, alguns participantes optaram por acrescentar comentários complementares às suas respostas. Uma das participantes relatou que, embora não tivesse conhecimento prévio da língua, ao atravessar a fronteira, recebeu um material da Organização das Nações Unidas (ONU) que continha noções básicas de português, o que contribuiu para seus primeiros contatos com o idioma. Outros três participantes destacaram que a aprendizagem do português só ocorreu aqui no Brasil, gradualmente, estudando e no cotidiano, por meio da convivência e da necessidade de comunicação ao longo do tempo.

A partir da análise dos contextos de uso das línguas no cotidiano dos participantes, especialmente no que se refere às interações sociais, profissionais e familiares dos adultos, torna-se necessário aprofundar essa discussão no âmbito das relações intergeracionais. Como mencionado na seção 3.3, a língua materna é essencial em contextos geracionais, pois, em situações de imigração, é principalmente por meio dela que se mantêm e expressam os vínculos familiares (Martins, 2016; Nguyen, 2022; Pinho, 2008). Neste sentido, as perguntas 20 e 21 buscam entender as línguas utilizadas entre pais e filhos.

Com os dados coletados, evidenciamos diferentes formas de uso da LM e das línguas adicionais (L2) no ambiente familiar. Observa-se que, em todas as famílias, a língua materna é a mais recorrente, configurando-se como a principal forma de interação. Enquanto parte das famílias mantém exclusivamente a LM em casa, outras já apresentam práticas bilíngues, combinando LM e L2, e em um caso até mesmo a presença de uma terceira língua. Essa diversidade mostra que a preservação da LM ocorre de maneira desigual e depende das escolhas

linguísticas feitas no cotidiano familiar. Contudo, observa-se que, em algumas situações, o uso crescente da L2 pelos filhos pode indicar um processo de bilinguismo subtrativo, no qual a língua materna tende a perder espaço e prestígio frente à língua dominante, como mencionado também no tópico 3.3.

Por meio da questão 21 do formulário, foi posto em pauta em que língua os pais falavam com seus filhos, o que nos levou ao resultado da tabela 4:

Tabela 4: Q 21

	Que língua os pais falam com seus filhos		
Participante	**Língua materna**	**Segunda língua (L2)**	**Terceira língua (L3)**
Família 1	X		
Família 2	X	X	X
Família 3	X		
Família 4	X		
Família 5	X	X	
Família 6	X	X	
Família 7	X	X	

Isso nos leva à questão 22, que pretendia entender se existe bilinguismo subtrativo nas famílias participantes.

É possível identificar que a LM é predominante no uso das crianças com os pais, enquanto o uso da segunda língua ocorre pontualmente. No caso da família 7, embora tenha sido indicado o uso da L1 e da L2, acrescentou um comentário destacando que os filhos utilizam cada vez com maior frequência o português em detrimento do espanhol, o que pode indicar a presença de um bilinguismo subtrativo, ainda que incipientemente. Supõe-se que essa dinâmica possa ocorrer também em outras famílias, porém tal aspecto não foi explicitado nas respostas dos demais participantes.

Tabela 5: Q 22

	Que língua os filhos falam com os pais		
Participante	**Língua materna (L1)**	**Segunda língua (L2)**	**Terceira língua (L3)**
Família 1	X	X	
Família 2	X		
Família 3	X		
Família 4	X		
Família 5	X	X	
Família 6	X	X	
Família 7	X	X	

4.2 Percepções das famílias sobre a preservação da LM e sua importância

A partir desses dados, que evidenciam a predominância da LM nas interações familiares e, em alguns casos, sinais iniciais de bilinguismo subtrativo, torna-se pertinente avançar para uma análise mais reflexiva sobre a preservação da LM. Nesse sentido, esta seção busca aprofundar essa discussão, voltando-se às percepções das famílias acerca da importância da preservação da LM, cujos resultados dialogam diretamente com os usos linguísticos apresentados anteriormente.

As questões 21 e 22 do questionário, já analisadas sob a perspectiva dos contextos de uso linguístico, investigaram as línguas utilizadas na comunicação entre pais e filhos. Presentemente, assumem um papel central para a compreensão das dinâmicas geracionais do bilinguismo no contexto migratório, uma vez que revelam como as escolhas linguísticas no ambiente familiar podem favorecer tanto a manutenção da língua materna quanto processos de deslocamento linguístico.

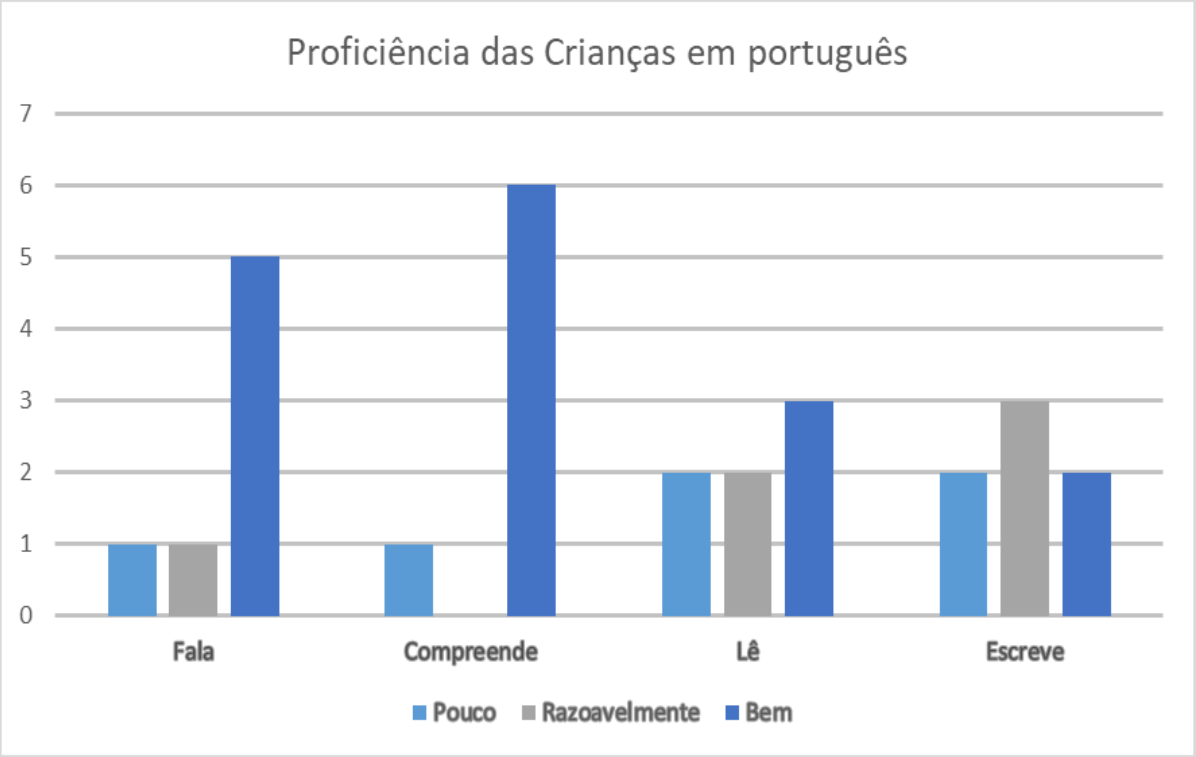
Retomando a análise, é possível discutir não apenas a preservação da língua materna, mas também o bilinguismo, abrindo espaço para reflexão sobre suas vantagens. Nesse sentido, destaca-se, conforme apresentado na seção 3.3, a perspectiva de Cavalcante (1999), ao afirmar que "quanto maior o investimento pedagógico na língua materna, maiores são as possibilidades de desenvolvimento do indivíduo em uma segunda língua". Partindo desse pressuposto teórico e considerando o uso predominante da língua materna no contexto familiar, conforme declarado pelas famílias nas tabelas 4 e 5, surge o questionamento acerca de como esse investimento na língua materna se reflete na proficiência das crianças em português. Assim, a questão 23 busca investigar o nível de proficiência das crianças na língua portuguesa.

O Gráfico 2 apresenta a proficiência das crianças em língua portuguesa nas habilidades de fala, compreensão, leitura e escrita. Nota-se que a maioria das crianças apresenta bom desempenho na compreensão oral, com predominância de respostas no nível “bem”, indicando maior domínio dessa habilidade.

Na fala, também se observa um número significativo de respostas como “bem”, embora ainda haja ocorrências nos níveis “pouco” e “razoavelmente”. Em relação à leitura, os dados evidenciam uma distribuição mais equilibrada entre os níveis, sugerindo que parte das crianças ainda enfrenta dificuldades nesse aspecto. Já na escrita, nota-se maior concentração no nível “razoavelmente”, o que indica que essa habilidade demanda maior desenvolvimento quando

comparada às demais. Dado que as crianças participantes possuem idades compreendidas entre 5 e 13 anos, as maiores dificuldades nessas habilidades podem provir do andamento da alfabetização. Estes dados de proficiência em língua portuguesa dialogam com o pensamento de Cavalcanti (1999), já que, mesmo em um contexto de uso predominante da língua materna no ambiente familiar, as crianças demonstram bom desempenho, sobretudo, nas habilidades de compreensão oral e fala em português, indicando um desenvolvimento funcional da L2. Dessa forma, os resultados sugerem que a manutenção da língua materna não só não compromete, como pode contribuir para o desenvolvimento da L2/português, corroborando a perspectiva de um bilinguismo de caráter aditivo.

Gráfico 2: Q 23



Conforme apontado anteriormente na seção 3.2, o bilinguismo mobiliza dimensões cognitivas, afetivas e culturais, refletindo-se na maneira como o sujeito organiza seus processos mentais, interpreta o mundo à sua volta e expressa sua identidade linguística, além de ampliar suas habilidades mentais e comunicativas (Lehmann, 2020; Cavalcanti, 1999).

Contudo, as famílias participantes não demonstram estar cientes desses benefícios, já que nas respostas à questão 38, que investiga se os pais consideram importante preservar a LM e porque, não os mencionam. Com essa questão, pretendia-se entender até que ponto acreditam que essa preservação poderia trazer benefícios. Mesmo sendo uma pergunta aberta, obtivemos respostas bem parecidas, pois todos os pais acham de extrema importância preservar a LM.

A partir da análise de conteúdo das respostas das famílias participantes à questão 38, estas foram agrupadas em categorias temáticas definidas indutivamente, considerando os benefícios mencionados anteriormente, nas dimensões afetiva/identitária e instrumental. Na tabela 6, são apresentadas para cada categoria uma definição explicativa e exemplos de respostas, identificadas pelo número da família (v. 2.3). Essa organização permite visualizar os principais sentidos atribuídos à preservação da língua materna pelas famílias, bem como identificar padrões predominantes nas justificativas apresentadas. As respostas refletem literalmente o que as famílias escreveram no formulário (v. Apêndice 1) e são reproduzidas na língua em que foram escritas, exceto no caso de uma família que respondeu em francês, sendo traduzidas ao português; outras quatro famílias responderam em espanhol e duas em português.

O quadro evidencia que a maioria das respostas se concentra na dimensão afetiva e identitária da LM. Nesse sentido, algumas respostas atribuem à preservação da língua um valor simbólico elevado, destacando-a como elemento fundamental de pertencimento e de ligação com as famílias (F2) e as origens, como expressa a participante F4 ao afirmar que “é de suma importância manter a sua língua nativa”, pois isso permite “manter-se unido a tuas raízes”. Chama atenção, ainda, o fato de muitos desses pais projetarem expectativas futuras relacionadas ao possível retorno dos filhos ao país de origem, atribuindo à preservação da língua materna um papel central na consecução desse objetivo, como se observa na resposta de F7. Observa-se, por fim, a ausência de referências explícitas aos benefícios cognitivos da preservação da LM, amplamente discutidos na literatura, o que sugere que tais benefícios não fazem parte do repertório conceitual das famílias participantes.

Dando continuidade à discussão sobre a importância da preservação da língua materna, a questão 39 buscou identificar os principais desafios enfrentados pelas famílias imigrantes para mantê-la no contexto brasileiro.

Tabela 6: Q 38

Categoria / Tema	Definição	Exemplo de respostas
Dimensão afetiva e identitária	Respostas que associam a língua materna à família, às raízes, ao pertencimento e à identidade do sujeito.	— *"Es la lengua de sus padres, de su familia."* (F2). — "Com certeza. Não só no Brasil, em qualquer país para o qual você tivesse que emigrar, se fala uma língua diferente da sua, acho que é de suma importância manter a sua língua nativa. Além de te manter unido a tuas raízes" (F4). — *"Porque es nuestra."* (F5). — *"se* crescer* y volver* a su país no se olvidaron del idioma."* (F7)
Consciência instrumental do bilinguismo	Respostas que valorizam a preservação da LM principalmente por razões práticas, como oportunidades futuras de formação, aprendizagem de outros idiomas ou mercado de trabalho.	- *"Tienes*[6] más oportunidades cuando crezcan."* (F3). - *"porque es aprendizaje de un idioma más, além* de que pueden tener un buen empleo en el futuro"* (F7), - "O francês é falado em muitos outros países." (F1).

A Tabela 7 mostra que os principais desafios para a preservação da LM no Brasil concentram-se na comunicação familiar e nas interferências linguísticas. O ambiente doméstico é central para a preservação da LM, mas, como destacou a F1, manter o diálogo cotidiano nesse idioma ainda é um obstáculo significativo. Além disso, muitas famílias relatam a influência constante da língua majoritária no contexto migratório. Essa pressão se intensifica quando há proximidade entre os idiomas, como mencionado pela F2, trazendo em contexto o uso do "portuñol", que se manifesta tanto na oralidade quanto na escrita e dificulta a preservação da LM.

Da mesma forma que na questão anterior, as respostas foram agrupadas em categorias temáticas definidas indutivamente a partir da análise de conteúdo e, como na tabela anterior, na tabela 7 podemos ver uma definição explicativa e exemplos de respostas para cada categoria.

[6] Com os asteriscos são marcados os erros constantes nas respostas originais do formulário.

Tabela 7 : Q 39

Categoria / Tema	Definição	Exemplos de respostas (verbatim)
Manutenção da comunicação familiar	Respostas que apontam a dificuldade de manter o uso da língua materna no âmbito familiar e cotidiano como principal desafio.	- "Manter a comunicação em família." (F1). - *"Tratar de hablar los dos idiomas."* (F6).
Interferência linguística entre línguas próximas	Respostas que indicam a mistura entre a língua materna e o português, especialmente em contextos de proximidade linguística, como espanhol/português.	-*"El léxico diario y no terminar hablando "portuñol". Hoy el principal desafío es la escritura"* (F2). - "O principal desafio em questão do Espanhol/Português é esse parecido que tem, que faz que nossa mente misture e bagunce tudo, confundindo significados, palavras e até gírias." (F4).
Preservação da língua visando o futuro profissional	Respostas que associam o desafio da manutenção da LM a expectativas futuras, especialmente relacionadas ao trabalho e às oportunidades profissionais.	-*"Saber 2 lenguas sería bueno para mis hijas en relación a trabajo."*(F3)

Observa-se ainda que parte das respostas associa o desafio da preservação da língua a expectativas futuras, principalmente relacionadas ao trabalho, reforçando uma compreensão predominantemente instrumental da LM, como acontecia na questão anterior.

Por último e de maneira surpreendente, a família F7 afirma não perceber a existência de desafios para manter a língua materna. No entanto, isso entra em contradição com a resposta da Questão 22, onde afirmava que os filhos utilizam tanto espanhol quanto português, mas foi destacado que os filhos recorrem cada vez mais ao português: *"Pero más en portugués"*. Sendo assim, é possível interpretar a resposta à Questão 39 como uma idealização e não como uma realidade.

4.3 Experiências escolares vivenciadas no Distrito Federal

Como apontado anteriormente no 3.3, os autores Souta e Iturra (1997) defendem que os sistemas educativos necessitam reconhecer e valorizar a diversidade linguística presente em seus espaços, garantindo que estudantes falantes de outras línguas sejam acolhidos por práticas que promovam o plurilinguismo. Neste sentido, torna-se pertinente questionar quais acolhimentos linguísticos se concretizam na realidade escolar. Em contextos marcados pela migração, a escola também assume um papel decisivo na forma como a LM dessas crianças é reconhecida e integrada ao cotidiano educativo. Como García (2009, apud Astigarraga, 2025) ressalta (v. 3.3), o uso da língua materna no ambiente escolar fortalece vínculos emocionais e culturais, além de aumentar a motivação dos estudantes.

Partindo dessas considerações teóricas, esta seção apresenta as experiências escolares vivenciadas a partir das narrativas e percepções das famílias. Assim, busca-se compreender como eles percebem o papel da escola na trajetória educacional e linguística de seus filhos, bem como os impactos dessas vivências na preservação da LM e na construção identitária das crianças.

Para iniciar nossa análise, trazemos em pauta as questões 24 e 25, que buscavam entender em que contexto as crianças aprenderam a L2 (português). Na questão 24, a totalidade das famílias indicou que o aprendizado ocorreu na escola.

Complementando esse dado, a questão 25 buscou identificar se havia aulas de português destinadas especificamente aos alunos imigrantes. A maioria das famílias relatou não existir esse tipo de apoio linguístico, sendo que apenas uma mencionou aulas de português voltadas a estudantes imigrantes. De acordo com a literatura, essa inexistência pode prejudicar a acolhida dos alunos migrantes e suas famílias.

Além do processo de aprendizagem da língua portuguesa, torna-se igualmente relevante analisar aspectos institucionais que antecedem e acompanham a inserção escolar dessas crianças. Assim, as questões 30 a 37 abordaram dimensões mais administrativas e comunicacionais, como o processo de matrícula, o idioma utilizado pela escola para se comunicar com as famílias e eventuais dificuldades enfrentadas nesse percurso. Esses elementos permitem compreender não apenas os repertórios linguísticos dos alunos, mas também o grau de acessibilidade e acolhimento oferecido às famílias imigrantes no contexto

escolar. Começamos com a questão 30, na qual o intuito era saber como foi o processo de matrícula dos filhos na escola. As respostas foram reunidas em categorias temáticas construídas de maneira indutiva, como se pode ver na seguinte tabela.

Tabela 8: Q 30

Categoria / Tema	Definição	Exemplos de respostas (verbatim)
Processo simples/fácil	Respostas que indicam facilidade, rapidez ou ausência de dificuldades no momento da matrícula.	- *"Facil"* (F2, argentina, 6 anos)* - *"Bien"* (F3, venezuelana, 7 e 11 anos) - "Rápido" (F6, venezuelana, 1 e 5 anos) - *"Un proceso simple y sin dificultad"* (F7, venezuelana, 9 e 13 anos). - "Foi tranquilo porque ela chegou com 1 ano de idade." (F4, venezuelana, 7 anos).
Processo condicionado à avaliação ou nível escolar	Respostas que indicam que a matrícula ocorreu mediante validação de nível ou critérios específicos da escola.	- "Após a validação do seu nível." (F1, congolesa, idades dos 3 filhos não informadas).
Processo inicial confuso/dificultoso	Respostas que indicam insegurança ou dificuldade inicial durante a matrícula.	-*"Muy confuso al principio!"* (F5, venezuelana, 11 anos).

*Nacionalidade da família e idade dos filhos.

O quadro evidencia que a maioria das famílias descreve o processo de matrícula como simples, rápido ou tranquilo, indicando uma experiência predominantemente positiva no ingresso escolar no Distrito Federal. No entanto, observa-se a presença de experiências diferentes, como a necessidade de validação de nível escolar mencionada pela F1 e a percepção de confusão inicial por parte de F5. Embora não seja possível confirmar os motivos exatos das dificuldades, fatores como idade da criança e a proximidade linguística e cultural podem ter influído nessas percepções negativas, já que F1 é de nacionalidade congolesa (contudo, desconhecemos a idade das crianças).

A questão 31 questionava em que idioma a escola se comunicava com os pais. Na tabela 9, mostra-se a categorização de acordo com as temáticas das respostas.

Tabela 9: Q 31

Categoria / Tema	Famílias
Comunicação exclusivamente em português	F1, F3, F4, F5, F7
Comunicação bilíngue (português e inglês)	F2

*F6 não respondeu a essa questão.

Observa-se que a comunicação entre família e escola ocorre predominantemente em português, mesmo quando se trata de famílias falantes de outras línguas. De fato, duas famílias referem sentimento de incômodo ou desconforto por esse motivo: *"En portugués, mismo* sabendo* que soy Venezuelana." (F7), "Portugués! Nadie habla español en la escuela."* (F5).

Essa situação sugere a centralidade da língua dominante e indica que a escola não parece adotar estratégias sistemáticas de comunicação na língua materna das famílias migrantes. Apenas um caso menciona o uso bilíngue na interação com a instituição, mas não na LM da família. Tal cenário evidencia possíveis barreiras comunicativas, sobretudo para aqueles que ainda não dominam plenamente o português ou outra língua, como o inglês. Isto nos leva à questão 32, que buscava identificar se os responsáveis participavam das reuniões de pais promovidas pela escola e se encontravam dificuldades devido a essas barreiras comunicativas. Cinco participantes afirmaram participar das reuniões escolares, enquanto duas declararam não participar. Embora a maioria indique envolvimento com a instituição por meio desses encontros, as duas respostas negativas revelam que a participação das famílias no espaço escolar não ocorre de forma homogênea, podendo estar relacionada a fatores como barreiras linguísticas que dificultam a interação com a escola, ou à falta de disponibilidade de tempo por causa dos empregos.

Complementando a pergunta anterior, a questão 33 visava compreender se os pais que participavam das reuniões tiveram dificuldades de se comunicar. A tabela 10 mostra a distribuição das respostas conforme os tópicos temáticos.

A tabela 10 mostra que as experiências nas reuniões escolares são marcadas por diferentes níveis de compreensão linguística. Esses dados revelam que a participação dos pais

imigrantes está diretamente relacionada à sua capacidade de entender e se comunicar, o que pode impactar o grau de envolvimento efetivo no acompanhamento escolar dos filhos.

Tabela 10: Q 33

Categoria / Tema	Exemplos de respostas (verbatim)
Barreira linguística na compreensão	- "Já para entender tudo, isso não é fácil. Especialmente quando o orador fala rápido." (F1) - *"Al principio fue difícil comunicarse en portugués."* (F2).
Participação sem dificuldades	- "*No tengo problemas me* comunicando."* (F4). - *"Entende* todo."* (F7).
Participação com compreensão parcial	- *"Para participar un poco. Sin embargo se me entiende."* (F5).

Nesse sentido, torna-se necessário compreender como as famílias avaliam o acompanhamento e o processo de integração escolar de seus filhos. Para isso, analisamos as questões 34, 35 e 36. Na questão 34, que indagava se as famílias receberam as informações necessárias por parte da escola, todos os participantes responderam afirmativamente, indicando que, apesar das possíveis barreiras linguísticas mencionadas anteriormente, as famílias entendem que a escola cumpre seu papel informativo no acompanhamento da vida escolar dos alunos.

Em seguida, a questão 35 procurou identificar se os filhos haviam se adaptado à nova escola no Brasil, e novamente a totalidade das respostas foi positiva, indicando que o processo de inserção escolar é sentido como bem-sucedido pelas famílias. Já na questão 36, os responsáveis foram convidados a avaliar o apoio oferecido pela escola no processo de integração dos filhos. As respostas variaram entre "bom" e "excelente". Tal resultado evidencia que, na visão das famílias, o suporte institucional é adequado às necessidades apresentadas.

A questão 37 tinha como objetivo compreender em que consistiu este "bom" ou "excelente" apoio escolar destacado pelas famílias. Na tabela 11, apresentamos as respostas de acordo com as categorias encontradas.

As respostas mostram que esse suporte se manifestou principalmente por meio de acompanhamento individualizado, talvez de um educador social, acolhimento com atitudes positivas dos professores em relação à migração e o bilinguismo das crianças e paciência no

processo de inserção. Evidencia-se também um caso em que não houve necessidade de apoio diferenciado, em virtude da adaptação precoce da criança ao contexto brasileiro. De modo geral, os relatos reforçam a percepção positiva já identificada nas questões anteriores.

Tabela 11: Q 37

Categoria / Tema	Exemplos de respostas (verbatim)
Acompanhamento pedagógico individualizado	- "Um acompanhamento especial com explicações em francês." (F1) - *"acompañamiento inicial, con mucha paciencia para lograr un inserción rápida y eficaz entre sus pares."*(F2)
Acolhimento com atitudes positivas e paciência no processo de integração	- *"En la paciencia!!"* (F5) - *"Mis hijas están indo bien, los profesores siempre elogian y se quedan feliz con su participación y creen que son inteligentes por hablar las 2 lenguas."(*F7)
Integração sem diferenciação específica por assistir à creche desde cedo	-*"Assim minha filha mesmo sendo estrangeira, nunca teve um trato especial ou de reforço referente ao aprendizado da língua portuguesa porque ela está aprendendo português desde que entrou na creche com 1 ano e 6 meses, então o ensino dela na *escuela tem sido igual que com as crianças nativas, mas eu reconheço que tem coisas que ela mistura e é provável que as vezes estas coisas dificultem o aprendizado dela na escola."*(F4)
Avaliação positiva geral (sem detalhamento)	-*"Bien."* (F6) -*"Buenos tratos."* (F3)

Conforme debatido anteriormente (v. 3.3), a valorização da aprendizagem multilíngue implica reconhecer as línguas e culturas de origem não como obstáculos à integração, mas como recursos pedagógicos e identitários. Nesse contexto, torna-se fundamental considerar a diversidade linguística presente nos espaços escolares. Partindo dessa perspectiva, as questões 40 e 41 investigam se há incentivos da escola para a preservação das culturas originárias dos estudantes. Na questão 40, cinco famílias relataram não perceber iniciativas da escola voltadas para essa preservação, enquanto duas afirmaram que tais ações existem. Diante desse resultado, a análise das respostas da questão 41 busca compreender de que forma esse incentivo

mencionado por essas duas famílias se manifesta no contexto escolar. A partir dos relatos das famílias, observa-se que a família 2 associa esse incentivo à realização de atividades culturais na escola, como "*ferias internacionales, historia de los países y comidas y danzas típicas*". Por sua vez, a família 7 entende que a presença do ensino de espanhol nas escolas de ensino médio também pode ser interpretada como uma forma de incentivo, ao afirmar: "*creo que hay un incentivo debido al ensino de Español en escuelas de enseñanza media*". No entanto, percebe-se que essas interpretações parecem basear-se principalmente em iniciativas pontuais, como eventos culturais, ou na presença do ensino de espanhol, sendo que nem todas as crianças imigrantes no contexto brasiliense têm o espanhol como língua materna. Nesse sentido, limitar o incentivo à diversidade linguística apenas a feiras internacionais de um dia ou ao ensino de apenas duas L2 (inglês e/ou espanhol) pode ser considerado insuficiente, já que não contempla estudantes falantes de outras línguas e com outras culturas. Isto evidencia a necessidade de práticas mais abrangentes de valorização do plurilinguismo no ambiente escolar e integradas no currículo continuadamente.

As questões 44 e 45 tiveram como objetivo identificar se as famílias ou seus filhos já vivenciaram situações de discriminação ou preconceito por serem imigrantes. Entre as respostas obtidas, três famílias relataram experiências negativas; delas, duas destacaram situações relacionadas principalmente ao uso da língua materna no contexto escolar, como expôs a F4:

> "Quando minha filha estava na creche as crianças riam do sotaque dela e nunca soube dos professores (as) terem ajudado parar com isso, porque de parte das professoras nunca soube nada. Soube porque minha filha me contava. E eu quando cheguei no meu primeiro trabalho também recebi uns tratos inadequados como imigrante, riam de mim, de que eu não sabia falar português, falavam de mim enquanto me olhavam, me ignoravam e deixavam isolada." (Família 4)

Situação semelhante foi relatada pela família 7, que mencionou um episódio de preconceito vivenciado por sua filha no ambiente escolar: "*Mi hija menor ya ha sufrido bullying de los colegas de turma por hablar español, ella se quedó triste y con vergüenza de hablar*."

Para além dos relatos de preconceito linguístico, uma das participantes destacou uma percepção mais apurada sobre a desvalorização dos imigrantes ao afirmar que "*hay persona* que creen que porque somos imigrantes no somos personas*" (Família 6). Essa interpretação das suas experiências dialoga com o que Ríos (2024) descreve como processos de desumanização presentes em determinados discursos sobre imigração. O autor analisa o

tratamento dos migrantes nas notícias da mídia e descreve como, em contextos políticos, os migrantes são frequentemente retratados sem plena condição humana, sendo apresentados como ameaça, problema social ou até mesmo comparados a objetos ou animais (*Ibid*. *passim*).

Tais representações não apenas reforçam estigmas, mas também legitimam práticas de exclusão e preconceito, como as relatadas pelas famílias F4, F6 e F7, especialmente em relação ao uso da língua. Esses episódios mostram que discursos sociais negativos sobre a imigração podem repercutir nas interações cotidianas vividas por essas famílias, inclusive no contexto escolar. Diante disso, torna-se ainda mais relevante que a escola se consolide como um espaço de promoção do respeito às diferenças linguísticas e culturais, desenvolvendo práticas pedagógicas que valorizem o plurilinguismo e contribuam para a construção de um ambiente educativo mais inclusivo.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste último capítulo, apresentamos as contribuições deste estudo para a discussão sobre a preservação da língua materna por crianças imigrantes. Posteriormente, abordamos as dificuldades encontradas ao longo da realização da pesquisa e, por fim, indicamos algumas sugestões para investigações futuras.

5.1 Contribuições do estudo

O presente trabalho de conclusão de curso trouxe como tema a preservação da língua materna de crianças imigrantes em idade escolar, buscando compreender como a LM é utilizada por esses estudantes e suas famílias no Distrito Federal e os desafios enfrentados. A partir da análise das respostas obtidas no questionário via *Google Forms*, aplicado às famílias participantes, foi possível analisar diferentes percepções sobre a importância da preservação da língua materna e sobre os benefícios cognitivos e identitários associados à preservação, além de compreender experiências vivenciadas no contexto escolar e social.

Nesta pesquisa, foi constatado que o uso da LM ocorre predominantemente no contexto familiar, configurando-se como o principal meio de comunicação entre pais e filhos. Em contrapartida, o português é mais utilizado em ambientes externos, como no trabalho e com amigos. Esses resultados evidenciam que os pais buscam manter o uso exclusivo da LM em casa, mesmo havendo interferência do português. Constata-se, ainda, que todas as famílias envolvidas ressaltam a importância de preservar a língua materna e consideram a preservação como símbolo de identidade e pertencimento, além de reconhecer a LM como ponte de ligação entre as diferentes gerações das famílias e entre estas e suas origens.

Quanto à análise da proficiência em português, os dados indicaram que as crianças apresentam melhor desempenho na compreensão oral e na fala, enquanto a leitura e, principalmente, a escrita revelam maiores dificuldades. Esse resultado pode ser explicado pela faixa etária dos participantes, os quais se encontram em processo de alfabetização. Contudo, mesmo existindo essas dificuldades, nota-se que os resultados sugerem que o uso da língua materna favorece o desenvolvimento do português, caracterizando um bilinguismo aditivo, conforme aponta Cavalcanti (1999). Além disso, embora as famílias atribuam grande importância à preservação da língua materna, suas justificativas concentram-se sobretudo em

aspectos afetivos e identitários, sem menção aos possíveis benefícios cognitivos associados a esse processo, amplamente discutidos na literatura.

No que se refere aos desafios para a preservação da língua materna, os resultados indicam que as principais dificuldades estão relacionadas à constante interferência do português, L2 dos imigrantes, na sua LM, o espanhol (só uma família não era hispano falante). A proximidade entre ambas as línguas gera mais transferências linguísticas.

Investigaram-se, também, as experiências de alunos e famílias imigrantes nas escolas públicas do DF. Dentre as respostas mais significativas, está a inexistência de apoio linguístico e aulas de português voltadas a estudantes imigrantes. Embora as famílias participantes declarem que os filhos aprenderam português, essa situação pode causar problemas em outras circunstâncias. Observou-se também que as instituições escolares não implementaram práticas consistentes de comunicação na língua materna das famílias migrantes, o que pode ocasionar falta de participação em reuniões e atividades escolares devido às barreiras linguísticas.

Algo similar ocorre em relação à valorização das línguas e culturas de origem, já que a maioria das famílias não identifica iniciativas adequadas por parte das escolas. Quando presentes, essas ações são pontuais, como eventos culturais ou o ensino de espanhol, revelando limitações no reconhecimento efetivo da diversidade linguística e apontando para a necessidade de práticas mais amplas e contínuas.

Por fim, este estudo evidencia a importância de promover o plurilinguismo no ambiente escolar, compreendendo as línguas e culturas de origem não como obstáculos ou barreiras à integração, mas como recursos que contribuem para a criação de um espaço de respeito à diversidade comum a migrantes e brasileiros. Nesse sentido, tal valorização mostra-se fundamental para evitar que experiências de preconceito e exclusão continuem fazendo parte do cotidiano de algumas famílias imigrantes, como relatado na seção 4.3.

5.2 Limitações da pesquisa

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, foram identificadas algumas limitações e desafios que precisam ser considerados na interpretação dos resultados. Entre eles, destacou-se a dificuldade de fazer pesquisa de campo dentro da escola, devido ao longo tempo necessário para obter a aprovação do Comitê de Ética na Pesquisa, prévia à autorização da Regional de Ensino e da própria escola, o que nos levou para outro caminho ao decorrer da pesquisa.

Houve também a complicação de acesso às famílias imigrantes, principalmente com crianças em idade escolar, o que impactou diretamente o número de participantes e, consequentemente, a abrangência da análise.

Além disso, o processo de coleta de dados apresentou desafios relacionados à disponibilidade dos participantes e à obtenção de respostas completas e detalhadas. Tais aspectos podem ter influenciado a profundidade de algumas análises, especialmente no que se refere às experiências individuais das famílias. Ainda assim, os dados obtidos permitiram levantar reflexões relevantes sobre a preservação da língua materna no contexto investigado. Por fim, os dados também revelam contradições nas respostas, efeito habitual no uso de formulários. Assim, embora algumas famílias afirmem não enfrentar dificuldades na preservação da LM, seus relatos indicam um uso crescente do português pelas crianças, sugerindo um distanciamento entre o discurso e a prática.

5.3 Sugestões de pesquisas futuras

A partir dos resultados obtidos neste estudo, considera-se relevante que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre a preservação da língua materna em contextos migratórios. Neste sentido, sugere-se uma pesquisa de campo nas escolas que contemple a perspectiva dos próprios estudantes migrantes, a fim de compreender como vivenciam o uso de suas línguas no cotidiano escolar. Além disso, também se mostra pertinente investigar a atuação de professores e instituições de ensino diante da diversidade linguística, especialmente no que se refere às práticas pedagógicas voltadas ao plurilinguismo. Por fim, sente-se a necessidade de pesquisas que analisem de forma mais aprofundada políticas educacionais e estratégias institucionais que promovam a valorização das línguas e culturas de origem dos migrantes no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUMPÇÃO, A. M., AGUIAR A., G. **"Você precisa falar português com seu filho": Desafios para o processo de inclusão de crianças imigrantes em escolas do Rio de Janeiro**. 2019. Monografia (graduação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2019.

ASTIGARRAGA ECHAVE, K. El papel de la lengua materna en el aprendizaje multilingüe: impacto en el desarrollo cognitivo y la adquisición de segundas y terceras lenguas en el contexto vasco. **Didactia**, n.º 29, fev. 2025.AZEVEDO, M. **A teoria cognitiva social de Albert Bandura**. Texto inédito. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências, 1997.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BIALYSTOK, E. Bilingualism: the good, the bad, and the indifferent**. Bilingualism: Language and Cognition**, v. 12, n. 1, p. 3-11, 2009. DOI: 10.1017/S1366728908003477.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.445.** Brasília, DF: Secretaria Geral. 24 de mai. 2017. Assunto: Lei de migração. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm . Acesso em: 5 mai. 2026

CALAIS, B. A. et al. A crise dos refugiados venezuelanos e os impactos no Brasil. **Jornal Eletrônico Vianna Júnior**, Juiz de Fora, v.12, n. 1, 2020.

CASTLES, S.; MILLER, M. J. **The age of migration: international population movements in the modern world**. 4. ed. New York: Guilford Press, 2009.

CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil**. Revista D.E.L.T.A: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 15, n. especial, p. 385-417, 1999.

CAVALCANTI, M. C.; RICARDO, S. M. B. **Transculturalidade, linguagem e educação.** 1ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2ª ed. Petrópolis: Cortez Editora, 2006.

CUNHA, M. A. O problema do aluno imigrante: escola, cultura, inclusão. In: EDUCERE - XII Congresso Nacional de Educação. 2015. **Anais [...]**. Paraná, 2015.

DINIZ, L. R. A.; NEVES, A. O. Políticas linguísticas de (in)visibilização de estudantes imigrantes e refugiados no ensino básico brasileiro. **Revista X**, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 87-110, 2018.

FERNANDES, T.; VECCHIA, C. C. S. D. O impacto do processo de imigração no Brasil sobre o sistema educacional correlacionado com o preconceito. In: XXII ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL,22. 2024 **Anais [...]**. Paraná, 2024.

FRITZEN, M. P. Línguas adicionais em escolas públicas: discussão a partir de um cenário intercultural. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, 2018.

GALINDO, M. M. M. **La lengua materna en el aula de ELE.** 1ª ed., Alcalá: Editora ASELE, 2012.

GARCÍA, O.; ESPINOSA, C. M. Bilingüismo y translanguaging: consecuencias para la educación. In: ROJO, L. M.; PUJOLAR, J. (org.). **Claves para entender el multilingüismo contemporáneo**. Barcelona: Bellaterra, 2020. p. 31–61.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IZEL, A.; CRONEMBERGER, D. **Escola Classe Café Sem Troco adota modelo inovador para integrar alunos imigrantes.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2025. Disponível em: https://segov.df.gov.br/w/escola-classe-cafe-sem-troco-adota-modelo-inovador-para-integrar-alunos-imigrantes?utm_source. Acesso em: 17 set. 2025.

KOHATSU, L. N.; RAMOS, M. C. P.; RAMOS, N. Educação de alunos imigrantes: a experiência de uma escola pública em São Paulo. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/MRJCDFcLGqrvjV9N6GHdGhn/?format=html&lang=pt

LEHMANN, B. A. Bilinguismo e identidade: uma dupla construção. In: I ENCONTRO NACIONAL FRONTEIRAS E IDENTIDADES, 2020, Rio Grande do Sul. **Anais [...]**. Rio Grande do Sul, 2020.

MARTINS, C. M. A. **A escola como espaço de confluência da diversidade linguística e cultural: olhar(es) integrador(es) sobre alunos imigrantes**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Aveiro, Portugal, 2016.

MOTA, K. M. S. **Imigrantes brasileiros: esforços de preservação da língua materna**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2002.

NGUYEN, L. A. T. Subtractive bilingualism among children in immigrant families, family cohesion and acculturation: a critical overview. **Leviathan: Interdisciplinary Journal in English,** n. 8, 2022.

OBMIGRA – OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS. Data Migra BI: **Registros migratórios.** Disponível em: https://www.cochranelibrary.com. Acesso em: 11 out. 2025.

PINHO, I. C. Diversidade linguística e identidade: as microdecisões na manutenção/perda de uma língua materna minoritária. **Revista Contingentia,** Paraíba, v. 3, n. 1, p. 78-94, 2008.

PIRES, D. O. G.; ROCA, M. L. C. Cabo Verde: lengua, cultura e identidad y su relación con la educación. **Ciencia en su PC,** Santiago (Cuba), n. 4, p. 122–136, 2011.

RÍOS, A. M. Análisis crítico de discursos y narrativas en torno a la inmigración. **ELUA**, Cádiz, n. 44, p. 291–319, 2025. DOI: 10.14198/ELUA.27791. Disponível em: https://revistaelua.ua.es/article/view/27791/25056#info . Acesso em: 29 abr. 2026

SOUSA, R. Imigração venezuelana para o Brasil foi motivada por um cenário de crise política, econômica e humanitária somado a constantes desastres naturais. **Brasil Escola**. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/brasil/imigracao-venezuelana-para-brasil.htm. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOUTA, L. O saber das crianças. **Etnográfica,** Portugal, v. 1, n. 2, p. 352–353, 1997. Resenha da obra de: ITURRA R. (org.) Setúbal, Cadernos ICE, n.º 3, 1996, DOI: 10.4000/etnografica.4406. Disponível em: https://journals.openedition.org/etnografica/4406 . Acesso em: 08 mai. 2026

APÊNDICE 1 – PERGUNTAS E RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

As respostas foram transcritas literalmente, conforme apresentadas no formulário.

FAMÍLIA 1

6. Lugar de nascimento: Brazzaville.

7. Nacionalidade: Congolaise.

8. Nível de escolaridade: Ensino superior.

9. Quando chegou no Brasil? Mai. 2024.

10. Por que veio para o Brasil? Je travaille ici.

11. Qual é a(s) sua(s) língua(s) materna(s)? Français/ Lingala.

12. Quais idiomas você fala além da sua língua materna? Português.

13. Em que contextos utiliza a sua língua materna? Trabalho.

14. Em que contextos fala em português? Amigos.

15. Você consegue se comunicar em português? [Falo:] Pouco.

15. Você consegue se comunicar em português? [Compreendo:] Pouco.

15. Você consegue se comunicar em português? [Leio:] Pouco.

15. Você consegue se comunicar em português? [Escrevo:] Pouco.

16. Você já tinha algum conhecimento de português antes de chegar aqui? Não.

17. Se respondeu que sim, onde aprendeu?

18. Se você fala outros idiomas além do português e da sua língua materna, em que contextos os utiliza?

19. Quantos filhos em idade escolar você tem? 3.

20. Quais são suas idades? 52.

21. Em que idioma fala com seu(s) filho(s)? Língua materna.

22. Em que idioma seu(s) filho(s) fala(m)? Português, Língua materna.

23. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Fala:] Pouco.

23. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Compreende:] Pouco.

23. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Lê:] Pouco.

23. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Escreve:] Pouco.

24. Onde seu(s) filho(s) aprendeu(ram) a falar português? Escola.

25. Seu(s) filho(s) teve(tiveram) aulas de português para falantes de outras línguas na escola? Não.

26. Seu(s) filho(s) lhe ajuda(m) na comunicação em português? Sim.

27. Se respondeu que sim, explique como: Pour certaines expressions.

28. Seu(s) filho(s) lhe ajuda(m) a aprender português? Sim.

29. Se respondeu que sim, explique como: Par quelques dialogues

30. Como foi o processo de matricula de seu(s) filho(s) na escola? Sur validation de son niveau.

31. Em que idioma se comunica com a escola? E a escola com você? Portugais.

32. Você participa das reuniões de pais? Teve dificuldades para se comunicar nessas reuniões? Sim.

33. Se respondeu que sim, explique como foi: Déjà pour tout comprendre, ce n'est pas évident. Surtout lorsque l'orateur parle vite.

34. Recebe a informação necessária da escola? Sim.

35. Considera que seu(s) filho(s) se adaptara(m) a nova escola do Brasil? Sim.

36. Como avalia o apoio da escola para a adaptação do(s) seu(s) filho(s) no Brasil? Bom.

37. Se respondeu que seu(s) filho(s) teve(tiveram) um bom apoio da escola, em que consistiu? Un suivi particulier avec des explications en français.

38. Para você, é importante manter a língua materna no Brasil? Por quê? Le français est parlé dans beaucoup d'autres pays.

39. Se considera importante manter a língua materna, quais seriam os principais desafios para mantê-la no Brasil? Garder la communication en famille.

40. Na sua opinião existem algum incentivo da escola para preservar as culturas originarias dos estudantes? Não.

41. Se respondeu que sim, explique como ocorre este incentivo:

42. Como é sua relação com os professores e administrativos da escola? Regular.

43. Como é a do(s) seu(s) filho(s) com os estudantes, professores e administrativos da escola? Boa.

44. Você ou seus filhos já sofreram algum tipo de discriminação ou preconceito por ser imigrantes? Não.

45. Se respondeu que sim, explique como foi:

46. Deseja acrescentar alguma outra coisa? Non.

FAMÍLIA 2

6. Lugar de nascimento: Buenos Aires, Argentina.

7. Nacionalidade: Argentina.

8. Nivel de escolaridade: superior.

9. Quando chegou no Brasil? 2023.

10. Por que veio para o Brasil? Trabajo.

11. Qual é a(s) sua(s) língua(s) materna(s)? Español, Portugués, Inglés y Un poco de Frances.

12. Em que contextos utiliza a sua língua materna? FAMILIA, TRABAJO, ESTUDIOS.

13. Em que contextos fala em português? AMIGOS.

14. Você consegue se comunicar em português? [Falo:] Razoavelmente.

14. Você consegue se comunicar em português? [Compreendo:] Bien.

14. Você consegue se comunicar em português? [Leio:] Razoavelmente.

14. Você consegue se comunicar em português? [Escrevo:] Poco.

15. Você já tinha algum conhecimento de português antes de chegar aqui? No.

16. Se respondeu que sim, onde aprendeu? No.

17. Se você fala outros idiomas além do português e da sua língua materna, em que contextos os utiliza? AMIGOS, TRABAJO, ESPACIOS PÚBLICOS (comercios, autobuses, instituciones).

18. Quantos filhos em idade escolar você tem? 1.

19. Quais são suas idades? 6.

20. Em que idioma fala com seu(s) filho(s)? Español, Portugués, Ingles.

21. Em que idioma seu(s) filho(s) fala(m)? Español.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Fala:] Bien.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Compreende:] Bien.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Lê:] Razonablemente.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Escreve:] Razonablemente.

23. Onde seu(s) filho(s) aprendeu(ram) a falar português? En la escuela.

24. Seu(s) filho(s) teve(tiveram) aulas de português para falantes de outras línguas na escola? Sí.

25. Seu(s) filho(s) lhe ajuda(m) na comunicação em português? Sí.

26. Se respondeu que sim, explique como: Ayuda con las palabras.

27. Seu(s) filho(s) lhe ajuda(m) a aprender português? Sí.

28. Se respondeu que sim, explique como: Mejorar mi lexico.

29. Como foi o processo de matricula de seu(s) filho(s) na escola? Facil.

30. Em que idioma se comunica com a escola? E a escola com você? Inglés y portugues.

31. Você participa das reuniões de pais? Teve dificuldades para se comunicar nessas reuniões? Sí.

32. Se respondeu que sim, explique como foi: Al principio fue difícil comunicarse en portugues.

33. Recebe a informação necessária da escola? Sí.

34. Considera que seu(s) filho(s) se adaptara(m) a nova escola do Brasil? Sí.

35. Como avalia o apoio da escola para a adaptação do(s) seu(s) filho(s) no Brasil? Excelente.

36. Se respondeu que seu(s) filho(s) teve(tiveram) um bom apoio da escola, em que consistiu? En un acompañamiento inicial, con mucha paciencia para lograr un inserción rápida y eficaz entre sus pares.

37. Para você, é importante manter a língua materna no Brasil? Por quê? Si. Es la lengua de sus padres, de su familia.

38. Se considera importante manter a língua materna, quais seriam os principais desafios para mantê-la no Brasil? El léxico diario y no terminar hablando “portuñol”. Hoy el principal desafío es la escritura

39. Na sua opinião existem algum incentivo da escola para preservar as culturas originarias dos estudantes? Sí.

40. Se respondeu que sim, explique como ocorre este incentivo: A través de ferias internacionales, historia de los países y comidas y danzas tipicas.

41. Como é sua relação com os professores e administrativos da escola? Excelente.

42. Como é a do(s) seu(s) filho(s) com os estudantes, professores e administrativos da escola? Excelente.

43. Você ou seus filhos já sofreram algum tipo de discriminação ou preconceito por ser imigrantes? No.

44. Se respondeu que sim, explique como foi:

45. Deseja acrescentar alguma outra coisa?

FAMÍLIA 3

6. Lugar de nascimento: Venezolana.

7. Nacionalidade: Venezuela.

8. Nível de escolaridade: superior.

9. Quando chegou no Brasil? 2019.

10. Por que veio para o Brasil? Situação econômica do meu pais.

11. Qual é a(s) sua(s) língua(s) materna(s)? Español, Portugués.

12. Em que contextos utiliza a sua língua materna? FAMILIA.

13. Em que contextos fala em português? AMIGOS, TRABAJO, ESPACIOS PÚBLICOS.

14. Você consegue se comunicar em português? [Falo:] Bien.

14. Você consegue se comunicar em português? [Compreendo:] Bien.

14. Você consegue se comunicar em português? [Leio:] Bien.

14. Você consegue se comunicar em português? [Escrevo:] Bien.

15. Você já tinha algum conhecimento de português antes de chegar aqui? No.

16. Se respondeu que sim, onde aprendeu? Aprendi aqui em brasil mesmo.

17. Se você fala outros idiomas além do português e da sua língua materna, em que contextos os utiliza? ESPACIOS PÚBLICOS (comercios, autobuses, instituciones).

18. Quantos filhos em idade escolar você tem? 2.

19. Quais são suas idades? 11 e 7.

20. Em que idioma fala com seu(s) filho(s)? Español.

21. Em que idioma seu(s) filho(s) fala(m)? Español.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Fala:] Bien.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Compreende:] Bien .

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Lê:] Bien.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Escreve:]

23. Onde seu(s) filho(s) aprendeu(ram) a falar português? En la escuela.

24. Seu(s) filho(s) teve(tiveram) aulas de português para falantes de outras línguas na escola? No.

25. Seu(s) filho(s) lhe ajuda(m) na comunicação em português? Sí.

26. Se respondeu que sim, explique como: Con la pronunsiacion de palabras.

27. Seu(s) filho(s) lhe ajuda(m) a aprender português? Sí.

28. Se respondeu que sim, explique como: En la pronunciacion.

29. Como foi o processo de matricula de seu(s) filho(s) na escola? Bien.

30. Em que idioma se comunica com a escola? E a escola com você? Rodo português.

31. Você participa das reuniões de pais? Teve dificuldades para se comunicar nessas reuniões? No.

32. Se respondeu que sim, explique como foi:

33. Recebe a informação necessária da escola? Sí.

34. Considera que seu(s) filho(s) se adaptara(m) a nova escola do Brasil? Sí.

35. Como avalia o apoio da escola para a adaptação do(s) seu(s) filho(s) no Brasil? Excelente.

36. Se respondeu que seu(s) filho(s) teve(tiveram) um bom apoio da escola, em que consistiu? Buenos tratos.

37. Para você, é importante manter a língua materna no Brasil? Por quê? Si porq si no pierden su lengua materna y tienes mas oportunidades cuando crezcan.

38. Se considera importante manter a língua materna, quais seriam os principais desafios para mantê-la no Brasil? Saber 2 lenguas seria bueno para mis hijas en relacion a trabajo.

39. Na sua opinião existem algum incentivo da escola para preservar as culturas originarias dos estudantes? No.

40. Se respondeu que sim, explique como ocorre este incentivo:

41. Como é sua relação com os professores e administrativos da escola? Excelente.

42. Como é a do(s) seu(s) filho(s) com os estudantes, professores e administrativos da escola? Excelente.

43. Você ou seus filhos já sofreram algum tipo de discriminação ou preconceito por ser imigrantes? No.

44. Se respondeu que sim, explique como foi:

45. Deseja acrescentar alguma outra coisa?

FAMÍLIA 4

6. Lugar de nascimento: Venezuela.

7. Nacionalidade: Venezolana.

8. Nível de escolaridade: secundaria.

9. Quando chegou no Brasil? 2019.

10. Por que veio para o Brasil? Problemas socioeconómicos e políticos no meu país.

11. Qual é a(s) sua(s) língua(s) materna(s)? Español, Portugués, e Inglês.

12. Em que contextos utiliza a sua língua materna? FAMILIA, TRABAJO.

13. Em que contextos fala em português? AMIGOS, TRABAJO, ESTUDIOS, ESPACIOS. PÚBLICOS, RELIGIOSO.

14. Você consegue se comunicar em português? [Falo:] Bien.

14. Você consegue se comunicar em português? [Compreendo:] Bien.

14. Você consegue se comunicar em português? [Leio:] Bien.

14. Você consegue se comunicar em português? [Escrevo:] Bien.

15. Você já tinha algum conhecimento de português antes de chegar aqui? No.

16. Se respondeu que sim, onde aprendeu? No dia a dia, falando com as pessoas. Aos pouquinhos como dizem aqui

17. Se você fala outros idiomas além do português e da sua língua materna, em que contextos os utiliza? TRABAJO, RELIGIOSO.

18. Quantos filhos em idade escolar você tem? 1.

19. Quais são suas idades? 7 anos.

20. Em que idioma fala com seu(s) filho(s)? Español.

21. Em que idioma seu(s) filho(s) fala(m)? Español.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Fala:] Bien.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Compreende:] Bien.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Lê:] Razonablemente.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Escreve:] Razonablemente.

23. Onde seu(s) filho(s) aprendeu(ram) a falar português? En la escuela.

24. Seu(s) filho(s) teve(tiveram) aulas de português para falantes de outras línguas na escola? No.

25. Seu(s) filho(s) lhe ajuda(m) na comunicação em português? No.

26. Se respondeu que sim, explique como:

27. Seu(s) filho(s) lhe ajuda(m) a aprender português? Sí.

28. Se respondeu que sim, explique como: Porque ajudando ela fazer a tarefa da escola, eu aprendo coisas do português que eu não sabia.

29. Como foi o processo de matricula de seu(s) filho(s) na escola? Foi tranquilo porque ela chegou com 1 ano de idade. Porém, ela aprendeu ambas línguas ao mesmo tempo.

30. Em que idioma se comunica com a escola? E a escola com você? Em português.

31. Você participa das reuniões de pais? Teve dificuldades para se comunicar nessas reuniões? No.

32. Se respondeu que sim, explique como foi: são duas perguntas diferentes. Sim, participo de reunião de pais, e não, não tenho problemas me comunicando nelas.

33. Recebe a informação necessária da escola? Sí.

34. Considera que seu(s) filho(s) se adaptara(m) a nova escola do Brasil? Sí.

35. Como avalia o apoio da escola para a adaptação do(s) seu(s) filho(s) no Brasil? Bueno.

36. Se respondeu que seu(s) filho(s) teve(tiveram) um bom apoio da escola, em que consistiu? Assim, minha filha mesmo sendo estrangeira, nunca teve um trato especial ou de reforço referente ao aprendizado da língua portuguesa porque ela está aprendendo português desde que entrou na creche com 1 ano e 6 meses, então o ensino dela na escuela tem sido igual que com as crianças nativas, mas eu reconheço que tem coisas que ela mistura e é provável que as vezes estas coisas dificultem o aprendizado dela na escola.

37. Para você é importante manter a língua materna no Brasil? Por quê? Sim, com certeza. Não só no Brasil, em qualquer país para o qual você tivesse que emigrar, se fala uma língua diferente da sua, acho que é de suma importância manter a sua língua nativa. Além de te manter unido a tuas raízes, você tem a vantagem de ser bilíngue.

38. Se considera importante manter a língua materna, quais seriam os principais desafios para mantê-la no Brasil? O principal desafio em questão do Espanhol/Português é esse parecido que tem, que faz que nossa mente misture e bagunce tudo, confundindo significados, palavras e até gírias.

39. Na sua opinião existem algum incentivo da escola para preservar as culturas originarias dos estudantes? No

40. Se respondeu que sim, explique como ocorre este incentivo:

41. Como é sua relação com os professores e administrativos da escola? Regular

42. Como é a do(s) seu(s) filho(s) com os estudantes, professores e administrativos da escola? Buena

43. Você ou seus filhos já sofreram algum tipo de discriminação ou preconceito por ser imigrantes? Sí.

44. Se respondeu que sim, explique como foi: Quando minha filha estava na creche, as crianças riam do sotaque dela e nunca soube dos professores (as) terem ajudado a parar com isso, porque de parte das professoras nunca soube nada. Soube porque minha filha me contava. E eu, quando cheguei no meu primeiro trabalho, também recebi uns tratos inadequados como imigrante, riam de mim, de que eu não sabia falar português, falavam de mim enquanto me olhavam, me ignoravam e deixavam isolada.

45. Deseja acrescentar alguma outra coisa? Não.

FAMÍLIA 5

6. Lugar de nascimento: Venezuela.

7. Nacionalidade: Venezolana.

8. Nivel de escolaridade: superior.

9. Quando chegou no Brasil? 2024.

10. Por que veio para o Brasil? Por la dictadura en mi país!. Brasil me abrió las puertas!

11. Qual é a(s) sua(s) língua(s) materna(s)? Español, Portugués.

12. Em que contextos utiliza a sua língua materna? FAMILIA, AMIGOS, TRABAJO, ESTUDIOS, ESPACIOS PÚBLICOS, RELIGIOSO.

13. Em que contextos fala em português? TRABAJO, ESTUDIOS, ESPACIOS PÚBLICOS, RELIGIOSO.

14. Você consegue se comunicar em português? [Falo:] Razoavelmente.

14. Você consegue se comunicar em português? [Compreendo:] Bien.

14. Você consegue se comunicar em português? [Leio:] Bien.

14. Você consegue se comunicar em português? [Escrevo:] Razoavelmente.

15. Você já tinha algum conhecimento de português antes de chegar aqui? No.

16. Se respondeu que sim onde aprendeu? Lo aprendí estudiando aqui

17. Se você fala outros idiomas além do português e da sua língua materna, em que contextos os utiliza? ESTUDIOS.

18. Quantos filhos em idade escolar você tem? 1.

19. Quais são suas idades? 11 años.

20. Em que idioma fala com seu(s) filho(s)? Español, Portugués.

21. Em que idioma seu(s) filho(s) fala(m)? Español, Portugués.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Fala:] Razonablemente.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Compreende:] Bien.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Lê:] Bien.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Escreve:] Bien.

23. Onde seu(s) filho(s) aprendeu(ram) a falar português? En la escuela.

24. Seu(s) filho(s) teve(tiveram) aulas de português para falantes de outras línguas na escola? No.

25. Seu(s) filho(s) lhe ajuda(m) na comunicação em português? Sí.

26. Se respondeu que sim, explique como: Me corrige en la pronunciación.

27. Seu(s) filho(s) lhe ajuda(m) a aprender português? Sí.

28. Se respondeu que sim, explique como: Pronunciación.

29. Como foi o processo de matricula de seu(s) filho(s) na escola? Muy confuso al principio!!

30. Em que idioma se comunica com a escola? E a escola com você? Portugués! Nadie habla español en la escuela.

31. Você participa das reuniões de pais? Teve dificuldades para se comunicar nessas reuniões? Sí.

32. Se respondeu que sim, explique como foi: Para participar um poco. Sin embargo se me entiende!.

33. Recebe a informação necessária da escola? Sí.

34. Considera que seu(s) filho(s) se adaptara(m) a nova escola do Brasil? Sí.

35. Como avalia o apoio da escola para a adaptação do(s) seu(s) filho(s) no Brasil? Bueno.

36. Se respondeu que seu(s) filho(s) teve(tiveram) um bom apoio da escola, em que consistiu? En la paciencia!!

37. Para você, é importante manter a língua materna no Brasil? Por quê? Claro!. Porque es nuestra. No obstante debemos saber lo importante que es aprender otros idiomas!!

38. Se considera importante manter a língua materna, quais seriam os principais desafios para mantê-la no Brasil? Yo estoy en estos momentos realizando un ebook y curso online! De nuestro idioma Español, Para vender aquí en Brasil. Desafío: no perder nuestra comunicación! E idiosincrasia !.respetando que estamos en otro país

39. Na sua opinião existem algum incentivo da escola para preservar as culturas originarias dos estudantes? No.

40. Se respondeu que sim, explique como ocorre este incentivo:

41. Como é sua relação com os professores e administrativos da escola? Excelente.

42. Como é a do(s) seu(s) filho(s) com os estudantes, professores e administrativos da escola? Buena.

43. Você ou seus filhos já sofreram algum tipo de discriminação ou preconceito por ser imigrantes? No.

44. Se respondeu que sim, explique como foi:

45. Deseja acrescentar alguma outra coisa? Mi hija tiene características de autismo, más no han diagnosticado a ella con eso. Eso es algo que no me ha gustado mucho no porque sea malo, entiendo que es una condición sino por la ETIQUETA!. Si posee o no ok. Pero déjenla ser. Eso no se como explicarlo en portugués Más ella (mi hija)me hace la observación a mi en español de manera perfecta . Le incomoda!

FAMÍLIA 6

6. Lugar de nascimento: Venezuela.

7. Nacionalidade: Venezolana.

8. Nivel de escolaridade: secundaria

9. Quando chegou no Brasil? 2018.

10. Por que veio para o Brasil? Mejoras.

11. Qual é a(s) sua(s) língua(s) materna(s)? Español, Portugués.

12. Em que contextos utiliza a sua língua materna? FAMILIA, AMIGOS, TRABAJO, ESTUDIOS, ESPACIOS PÚBLICOS, RELIGIOSO.

13. Em que contextos fala em português? AMIGOS, TRABAJO, ESPACIOS PÚBLICOS.

14. Você consegue se comunicar em português? [Falo:] Bien.

14. Você consegue se comunicar em português? [Compreendo:] Bien.

14. Você consegue se comunicar em português? [Leio:] Bien.

14. Você consegue se comunicar em português? [Escrevo:] Poco.

15. Você já tinha algum conhecimento de português antes de chegar aqui? No.

16. Se respondeu que sim, onde aprendeu? N.

17. Se você fala outros idiomas além do português e da sua língua materna, em que contextos os utiliza? FAMILIAR.

18. Quantos filhos em idade escolar você tem? 2.

19. Quais são suas idades? 5,1.

20. Em que idioma fala com seu(s) filho(s)? Español, Portugués.

21. Em que idioma seu(s) filho(s) fala(m)? Español, Portugués.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Fala:] Bien.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Compreende:] Bien.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Lê:]

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Escreve:]

23. Onde seu(s) filho(s) aprendeu(ram) a falar português? En la escuela.

24. Seu(s) filho(s) teve(tiveram) aulas de português para falantes de outras línguas na escola? No.

25. Seu(s) filho(s) lhe ajuda(m) na comunicação em português? Sí.

26. Se respondeu que sim, explique como: N.

27. Seu(s) filho(s) lhe ajuda(m) a aprender português? Sí.

28. Se respondeu que sim, explique como:

29. Como foi o processo de matricula de seu(s) filho(s) na escola? Rápido.

30. Em que idioma se comunica com a escola? E a escola com você? S.

31. Você participa das reuniões de pais? Teve dificuldades para se comunicar nessas reuniões? No.

32. Se respondeu que sim, explique como foi: N.

33. Recebe a informação necessária da escola? Sí.

34. Considera que seu(s) filho(s) se adaptara(m) a nova escola do Brasil? Sí.

35. Como avalia o apoio da escola para a adaptação do(s) seu(s) filho(s) no Brasil? Bueno.

36. Se respondeu que seu(s) filho(s) teve(tiveram) um bom apoio da escola, em que consistiu? Bien.

37. Para você, é importante manter a língua materna no Brasil? Por quê? Si.

38. Se considera importante manter a língua materna, quais seriam os principais desafios para mantê-la no Brasil? Tratar de hablar Los dos idiomas.

39. Na sua opinião existem algum incentivo da escola para preservar as culturas originarias dos estudantes? No.

40. Se respondeu que sim, explique como ocorre este incentivo: N.

41. Como é sua relação com os professores e administrativos da escola? Excelente.

42. Como é a do(s) seu(s) filho(s) com os estudantes, professores e administrativos da escola? Buena.

43. Você ou seus filhos já sofreram algum tipo de discriminação ou preconceito por ser imigrantes? Sí.

44. Se respondeu que sim, explique como foi: Hay persona que creen que porque somos imigrantes no somos personas.

45. Deseja acrescentar alguma outra coisa? Agradecido a Dios y Al Pueblo brasilero.

FAMÍLIA 7

6. Lugar de nascimento: Venezuela-Anzoateque.

7. Nacionalidade: Venezuela.

8. Nivel de escolaridade: secundaria

9. Quando chegou no Brasil? 2021

10. Por que veio para o Brasil? Por la situación económica de Venezuela, no tenía trabajo y el trabajo pagaba poco.

11. Qual é a(s) sua(s) língua(s) materna(s)? Español, Portugués.

12. Em que contextos utiliza a sua língua materna? FAMILIA, AMIGOS, TRABAJO, ESPACIOS PÚBLICOS.

13. Em que contextos fala em português? FAMILIA, AMIGOS, TRABAJO, ESPACIOS PÚBLICOS.

14. Você consegue se comunicar em português? [Falo:] Razoavelmente.

14. Você consegue se comunicar em português? [Compreendo:] Razoavelmente.

14. Você consegue se comunicar em português? [Leio:] Poco.

14. Você consegue se comunicar em português? [Escrevo:] Poco.

15. Você já tinha algum conhecimento de português antes de chegar aqui? No.

16. Se respondeu que sim, onde aprendeu? Pero en la ONU nos dieron un libro para aprender el básico.

17. Se você fala outros idiomas além do português e da sua língua materna, em que contextos os utiliza? FAMILIAR.

18. Quantos filhos em idade escolar você tem? Si.

19. Quais são suas idades? 13 y 9 años.

20. Em que idioma fala com seu(s) filho(s)? Español, Portugués.

21. Em que idioma seu(s) filho(s) fala(m)? Español, Portugués, Pero más en portugués.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Fala:] Bien.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Compreende:] Bien.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Lê:] Bien.

22. Seu(s) filho(s) se comunica(m) em português? [Escreve:] Bien.

23. Onde seu(s) filho(s) aprendeu(ram) a falar português? En la escuela.

24. Seu(s) filho(s) teve(tiveram) aulas de português para falantes de outras línguas na escola? No.

25. Seu(s) filho(s) lhe ajuda(m) na comunicação em português? Sí.

26. Se respondeu que sim, explique como: Cuando no sabías hablar su hija le corrijo o se necesita habla lo que no sé cómo hablar en portugués.

27. Seu(s) filho(s) lhe ajuda(m) a aprender português? Sí.

28. Se respondeu que sim, explique como: Siempre su hijar mayor le corrije.

29. Como foi o processo de matrícula de seu(s) filho(s) na escola? Un proceso simple y sin dificultad.

30. Em que idioma se comunica com a escola? E a escola com você? En portugués mismo sabendo que es Venezuela.

31. Você participa das reuniões de pais? Teve dificuldades para se comunicar nessas reuniões? Sí.

32. Se respondeu que sim, explique como foi: Entende todo.

33. Recebe a informação necessária da escola? Sí.

34. Considera que seu(s) filho(s) se adaptara(m) a nova escola do Brasil? Sí.

35. Como avalia o apoio da escola para a adaptação do(s) seu(s) filho(s) no Brasil? Excelente.

36. Se respondeu que seu(s) filho(s) teve(tiveram) um bom apoio da escola, em que consistiu? Los chicas de dieron bien y la madre hablo que los profesores siempre se quedan feliz con su participación e ver que son inteligentes por hablar las 2 lenguas.

37. Para você, é importante manter a língua materna no Brasil? Por quê? Si, porque es aprendizaje de un idioma más, além de que pueden tener un buen empleo en el futuro,y se crescer y volver a su país no se olvidaron del idioma.

38. Se considera importante manter a língua materna, quais seriam os principais desafios para mantê-la no Brasil? Creo que no hay desafíos**.**

39. Na sua opinião existem algum incentivo da escola para preservar as culturas originarias dos estudantes? Sí.

40. Se respondeu que sim, explique como ocorre este incentivo: Cres que hay un incentivo debido el emsino de Español en escuelas enseñanza media.

41. Como é sua relação com os professores e administrativos da escola? Regular.

42. Como é a do(s) seu(s) filho(s) com os estudantes, professores e administrativos da escola? Excelente.

43. Você ou seus filhos já sofreram algum tipo de discriminação ou preconceito por ser imigrantes? Sí.

44. Se respondeu que sim, explique como foi: Su hija menor ya a sofrido bullying de los colegas de turma por hablar español.

45. Deseja acrescentar alguma outra coisa?

APÊNDICE 2- TERMO

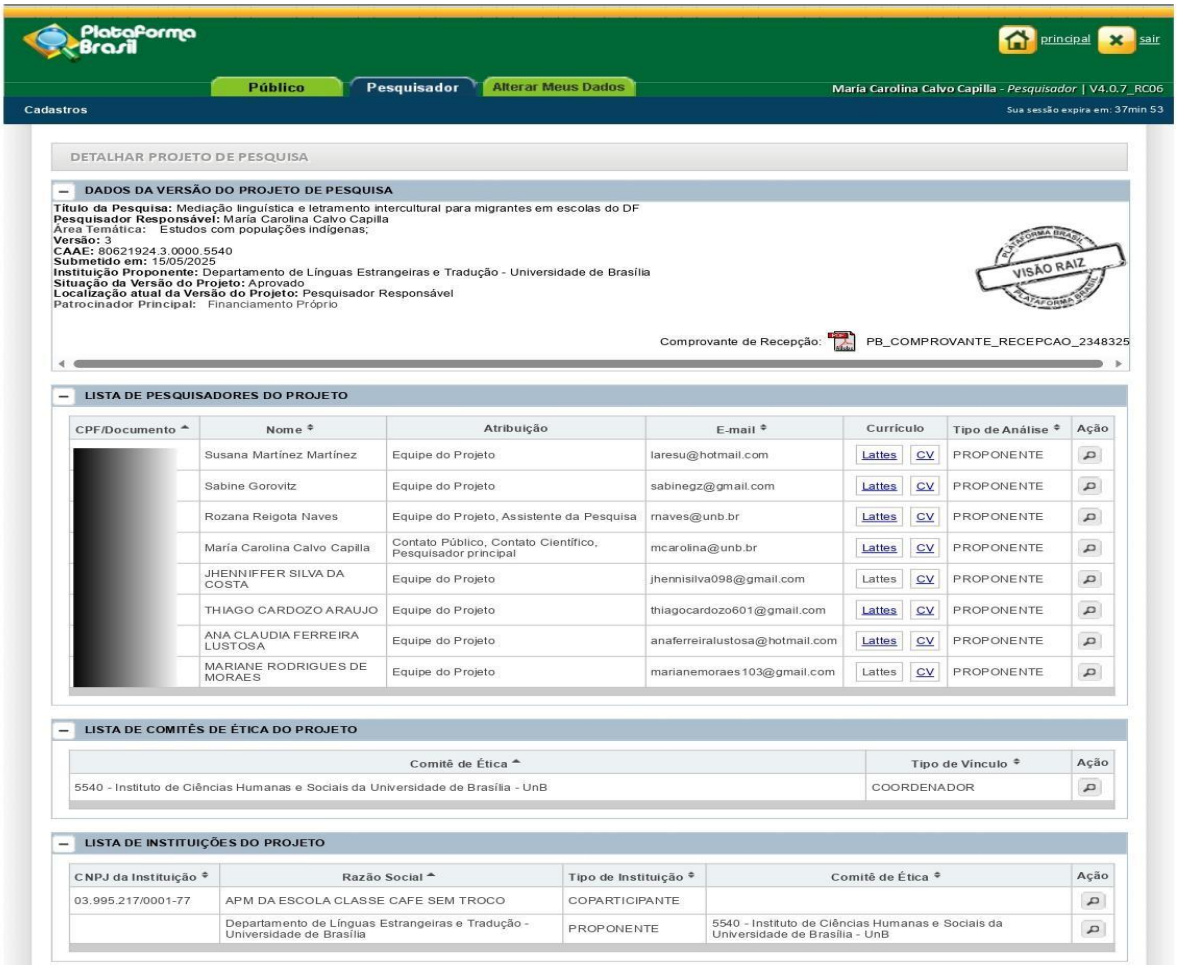
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO*

Você está sendo convidado a participar da pesquisa "Desafios na preservação da língua materna de crianças imigrantes no DF", de responsabilidade de MARIANE RODRIGUES DE MORAES, estudante de graduação.
da Universidade de Brasília. O objetivo dessa pesquisa é esclarecer a situação sociolinguística das crianças imigrantes e os obstáculos enfrentados pelos pais imigrantes para apoiar a preservação da língua materna de seus filhos. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir com o acolhimento das comunidades imigrantes no DF e a preservação dos direitos humanos e linguísticos. Assim, gostaria de consultá-los(as) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.
Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a). Os dados provenientes de sua participação na pesquisa ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa e só serão utilizados para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos, mas sua identidade sempre será mantida em sigilo.
Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.
A coleta de dados será realizada por meio do presente questionário composto por uma série de perguntas que oferecerão dados para a pesquisa.
Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone XXXXXXXXX ou pelo e-mail XXXXXXXXX, ou pode contatar a professora coordenadora da pesquisa María Carolina Calvo Capilla no telefone XXXXXXXXX ou no e-mail XXXXXXXXX.
Está interessado em participar da pesquisa?

Marcar apenas uma oval.

( )Sim
( )Não

APÊNDICE 3 - AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



Plataforma Brasil

principal sair

Público | Pesquisador | Alterar Meus Dados

María Carolina Calvo Capilla - *Pesquisador* | V4.0.7_RC06

Cadastros

Sua sessão expira em: 37min 53

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Mediação linguística e letramento intercultural para migrantes em escolas do DF
Pesquisador Responsável: María Carolina Calvo Capilla
Área Temática: Estudos com populações indígenas;
Versão: 3
CAAE: 80621924.3.0000.5540
Submetido em: 15/05/2025
Instituição Proponente: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - Universidade de Brasília
Situação da Versão do Projeto: Aprovado
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

VISÃO RAIZ

Comprovante de Recepção: PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_2348325

LISTA DE PESQUISADORES DO PROJETO

CPF/Documento	Nome	Atribuição	E-mail	Currículo	Tipo de Análise	Ação
[redacted]	Susana Martínez Martínez	Equipe do Projeto	laresu@hotmail.com	Lattes CV	PROPONENTE	
	Sabine Gorovitz	Equipe do Projeto	sabinegz@gmail.com	Lattes CV	PROPONENTE	
	Rozana Reigota Naves	Equipe do Projeto, Assistente da Pesquisa	rnaves@unb.br	Lattes CV	PROPONENTE	
	María Carolina Calvo Capilla	Contato Público, Contato Científico, Pesquisador principal	mcarolina@unb.br	Lattes CV	PROPONENTE	
	JHENNIFFER SILVA DA COSTA	Equipe do Projeto	jhennisilva098@gmail.com	Lattes CV	PROPONENTE	
	THIAGO CARDOZO ARAUJO	Equipe do Projeto	thiagocardozo601@gmail.com	Lattes CV	PROPONENTE	
	ANA CLAUDIA FERREIRA LUSTOSA	Equipe do Projeto	anaferreiralustosa@hotmail.com	Lattes CV	PROPONENTE	
	MARIANE RODRIGUES DE MORAES	Equipe do Projeto	marianemoraes103@gmail.com	Lattes CV	PROPONENTE	

LISTA DE COMITÊS DE ÉTICA DO PROJETO

Comitê de Ética	Tipo de Vínculo	Ação
5540 - Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília - UnB	COORDENADOR	

LISTA DE INSTITUIÇÕES DO PROJETO

CNPJ da Instituição	Razão Social	Tipo de Instituição	Comitê de Ética	Ação
03.995.217/0001-77	APM DA ESCOLA CLASSE CAFE SEM TROCO	COPARTICIPANTE		
	Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - Universidade de Brasília	PROPONENTE	5540 - Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília - UnB	